

INSTITUTO FEDERAL

Paraná

PROENS



Ministério da Educação

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
COORDENADORIA DE CURSOS TÉCNICOS**

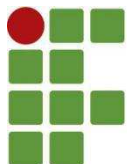
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CASCADEL

2019

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - Tarumã, Curitiba - PR | CEP 82530-230 - Brasil



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

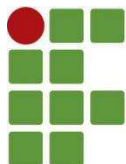
PROENS



Ministério da Educação

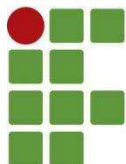
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
FORMA DE OFERTA: ARTICULADA INTEGRADA**

**CASCADEL
2019**

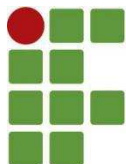


Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS DO CURSO	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	15
5.1 CERTIFICAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PROFISSÃO DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	24
6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	28
6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	29
6.3.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	34
6.3.2 RECUPERAÇÃO PARALELA	34
6.3.3 FORMA DE EMISSÃO DE RESULTADOS	35
6.3.4 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO	36
6.3.5 PROGRESSÃO PARCIAL	37
6.3.6 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	37
6.3.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	38
6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS	39
6.4.1 PRÁTICAS PREVISTAS EM SALA DE AULA	39
6.4.2 ESTÁGIO – PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO DE TRABALHO	40
6.5 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	41
6.6 COMPONENTES	43
6.6.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	43
6.6.2 OPTATIVOS	44
6.7 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO	44
6.8 DURAÇÃO DA HORA-AULA: 50 minutos	44
6.9 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	44
6.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	44
6.11 PROJETO INTEGRADOR DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
6.12 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO	46
6.13 TEMAS TRANSVERSAIS	46



6.14 MATRIZ CURRICULAR	49
6.15 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	52
7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA	86
8. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS	92
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	94
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	100
REFERÊNCIAS	102
ANEXOS	109
ANEXO I - Regulamentação do Estágio Não-obrigatório	109
ANEXO II - Regulamento para elaboração do projeto integrador de conclusão de Curso Técnico em edificações integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel	114
ANEXO III - Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte 1)	123
Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte 2)	124
ANEXO IV - Portaria de designação da parecerista da SEPAE	125
ANEXO V - Ata Reunião com professores do Campus Umuarama - Parte 1	126
Ata Reunião com professores do Campus Umuarama - Parte 2	127
Ata Reunião com professores do Campus Foz do Iguaçu	128
Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 1	129
Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 2	130
Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 3	131
Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 1	132
Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 2	133
Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 3	134
Ata da reunião do CGPC do Campus Cascavel	135
ANEXO VI - Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar	136
ANEXO VII - Plano de Ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel	137



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DO PROCESSO: 23398.001075/2018-24

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Edificações

EIXO TECNOLÓGICO: Infraestrutura

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador/a: a definir

E-mail: a definir

Telefone: a definir

CAMPUS CASCAVEL

Endereço: Avenida das Pombas, nº 2020

Telefone: (45) 3305-2100

Home-page: <http://cascavel.ifpr.edu.br/>

E-mail: direcao.cascavel@ifpr.edu.br

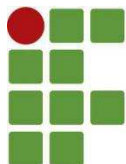
ABERTURA DE CURSO (x)

AJUSTE CURRICULAR DE CURSO ()

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: RESOLUÇÃO Nº 26, DE 14 DE JUNHO DE 2019

COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (CEC) ou COMISSÃO DE AJUSTE CURRICULAR (CAJ)

Função	Nome
Presidente	Márcio Luiz Modolo
Docente	Anderson Sanita
Técnico em Assuntos Educacionais	André Luís Quinelato
Docente	André Luiz da Silva
Contadora	Belquis Oliveira Meireles
Docente	Deusdeditt de Souza Bueno Filho
Docente	Edson Luiz Reginaldo
Docente	Fernanda Bellintani Frigério Valdez
Docente	Flávia Heloísa da Silva
Docente	Geder Paulo Friedrich Cominetti

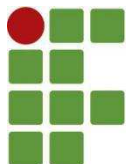


Técnica em Assuntos Educacionais	Jacqueline Maria Duarte Lewandowski
Bibliotecária	Jeanine da Silva Barros
Docente	João Cesar Maciel Valim
Docente	Lineker Alan Gabriel Nunes
Docente	Marcelo Hansen Schlachta
Docente	Maria Inês Ehrat Zils
Docente	Maurício Marcelino de Lima
Docente	Poliana Sella
Docente	Regina Breda
Docente	Rudy Nick Vencatto
Docente	Thiago Berticelli Ló
Docente	Thiago Leibante da Silva

Conselho profissional ou legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer: Conselho Federal dos Técnicos Industriais - CFT

1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Médio
Forma de oferta: Articulada Integrada
Modalidade de oferta: (X) Presencial () A distância
Tempo de duração total do curso em anos: 3 anos
Turno de oferta: (X) Diurno ()Matutino () Vespertino () Noturno
Horário de oferta do curso: Matutino: de segunda à sexta-feira, início às 07h30min e término às 12h. Vespertino: às terças e quintas-feiras, início às 13h30min e término às 17h10min.
Carga horária total em hora-relógio: 3.239
Carga horária de estágio: Estágio não-obrigatório
Número máximo de vagas do curso: 40
Número mínimo de vagas do curso: 30
Ano de criação do curso: 2019
Ano letivo de implantação do ajuste:
Ano de início de primeira turma: 2020
Tipo de matrícula: As matrículas serão efetuadas anualmente e, por série, nos prazos previstos em calendário escolar do campus. Nos casos de dependência do aluno, além da matrícula por série, será realizada a matrícula por componente curricular a que o aluno esteja vinculado.
Regime acadêmico: O curso será desenvolvido em regime anual, sendo o ano civil dividido em dois períodos



letivos, totalizando no mínimo 200 dias letivos.

Requisitos de acesso ao curso: Ensino Fundamental completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o Campus.

Instituição conveniada: Não há

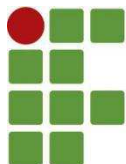
2. JUSTIFICATIVA

O presente documento constitui-se da Proposta de Abertura do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, conforme disposto no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012; Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, além da 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, que é um instrumento que disciplina e orienta a oferta de cursos técnicos pelas instituições de ensino, além de servir de referencial para instituições, estudantes e sociedade em geral. Esta proposta de abertura de curso tem o intuito de apresentar as principais motivações e caminhos a serem trilhados e os desafios a serem enfrentados para a inserção e operacionalização desse modelo de curso no Instituto Federal do Paraná – Campus Cascavel.

O Instituto Federal do Paraná é considerado uma referência em educação profissional, técnica e tecnológica. É uma instituição pública federal de ensino reconhecida pelo compromisso com a educação e a transformação social. É voltado à educação superior, básica e profissional, especializado na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino. Foi criado a partir da publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De acordo com a lei de criação dos institutos federais (Lei nº 11.892), no desenvolvimento da ação acadêmica, os institutos federais deverão garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

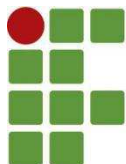
Respeitando a sua lei de criação, o IFPR oferta desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) até a Pós-Graduação, contribuindo para a formação e profissionalização



dos cidadãos, promovendo inclusive a verticalização do ensino. É por esse viés que o IFPR está construindo sua identidade, possibilitando o acesso a cursos técnicos integrados e superiores à população de todo o estado do Paraná e a continuidade dos estudos na própria instituição, através de curso de Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*). Diante do exposto e levando-se em consideração as demandas da população da região oeste do Paraná, no ano de 2010 foi criado o Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel, justamente para proporcionar educação profissional técnica e tecnológica em diversos níveis à população do município de Cascavel (PR) e região, possibilitando a qualificação de profissionais para a região supracitada.

A região metropolitana de Cascavel compreende 23 municípios do oeste do Paraná, com uma população estimada de 519 532 pessoas (IBGE, 2017). Possui uma economia pautada no agronegócio com forte viés na saúde e educação, sendo referência em tais pontos. A região norte de Cascavel, onde se encontra o campus do IFPR, é a mais populosa da cidade e possui em torno de 100 mil habitantes, proporcionalmente estaria entre as 20 maiores cidade do Paraná. Cascavel é uma das cinco maiores cidades do estado do Paraná, com área de 2.100,831 km² (IBGE, 2017) e 319 608 habitantes, conforme estimativa do IBGE, publicada em agosto de 2017. Conta com a décima segunda maior população da Região Sul do território nacional, sendo a capital regional do Oeste do Paraná e polo estratégico do Mercosul (IBGE, 2014). No que tange às especificidades educacionais do município de Cascavel, é importante destacar que de acordo com o “Caderno Estatístico do município de Cascavel”, o total de matrículas no ensino fundamental no ano de 2017 foi de 40.262 (IPARDES, 2018). O total da população na faixa etária dos 10 aos 14 anos é de 24.649, sendo que um total de 10.137 indivíduos possuem entre 13 e 14 anos, exatamente o perfil do estudante ingressante no ensino médio e consequentemente o público-alvo do ensino técnico integrado do Instituto Federal do Paraná. Essa modalidade de ensino tem sido muito procurada nos últimos anos no Brasil, por possibilitar a formação do ensino médio e a qualificação profissional para o mercado de trabalho, habilitando o estudante para atuar profissionalmente de acordo com a especificidade de sua formação, proporcionando inclusive a verticalização dos estudos, para além da habilitação profissional.

Diante desse panorama e levando-se em consideração a perspectiva de crescimento do Campus Cascavel, aliada à procura cada vez maior por qualificação pela população de todas as classes sociais e etnias e também tendo em vista os anseios da comunidade



cascavelense e sua região metropolitana, propõe-se a abertura do curso técnico de edificações integrado ao ensino médio, tendo em vista que a região apresenta uma demanda por formação profissional na área da construção civil, muito em virtude do crescimento do setor de construção civil depois de um período de estagnação¹. Importante frisar que o novo curso está dentro do percentual de vagas ofertadas para esta modalidade de ensino na Lei nº 11.892, que prevê que o IFPR deverá garantir o mínimo de 50% de suas vagas para atender a oferta da educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. Para cumprir este requisito está previsto no novo PDI institucional (para o período de 2019-2023) a criação do eixo tecnológico de Infraestrutura para o Campus Cascavel, que abarca o curso supracitado.

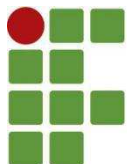
Consta na 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016), que o eixo tecnológico de Infraestrutura compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Abrange planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras civis, topografia, geotécnica, hidráulica, recursos hídricos, saneamento, transporte de pessoas e bens e controle de trânsito e tráfego. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados à: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; desenho técnico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade e produtividade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Analisando a abrangência deste eixo tecnológico, o crescimento da cidade de Cascavel e seu entorno aliado a necessidade de formação profissional especializada, este eixo tecnológico mostra-se fundamental para a região, por proporcionar uma sólida formação para as áreas de construção civil e transportes.

A demanda por serviços ligados às características deste eixo na região metropolitana de Cascavel (PR) é grande. Há um déficit de profissionais qualificados com o perfil de formação proposto, principalmente em virtude do crescimento do setor de construção civil na região metropolitana de Cascavel.

O número de empresas relacionadas à área de construção civil é de 876, gerando

¹Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/parana-pode-contratar-16-a-mais-na-construcao-civil-em-2018-diz-sindicato.ghtml>. Acesso em: 23 de julho de 2018.



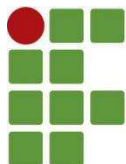
6.031 empregos diretos, conforme dados apresentados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) em 2018.

Em notícia veiculada no dia 15 de março de 2017 no Portal de Notícias “Guia Medianeira”, apresentou-se que os municípios do Oeste do Paraná registraram juntos um aumento de 115% na geração de empregos no setor da construção civil na última década. Com isso, o território em questão consolidou-se como o terceiro maior polo empregador do Paraná. Somente o município de Cascavel (PR) apresentou o terceiro maior índice de crescimento no período, com acréscimo de 101% no número de trabalhadores formais de 2005 a 2015 no setor (Guia Medianeira, 2017). Há também um número grande de trabalhadores informais neste setor, conforme aponta números da Pesquisa sobre os Impactos da Responsabilidade Social na Indústria da Construção publicado na revista fundações em 2017². A mesma publicação aponta que uma dificuldade dos trabalhadores é justamente o acesso à formação e qualificação profissional. Apenas 7% dos entrevistados na pesquisa concluíram o ensino médio. “Tais dados permitem a conclusão de que em meio aos trabalhadores informais há um baixo nível de escolaridade, já que 57,6% dos amostrados não concluíram o ensino colegial e não são egressos de cursos técnicos ou de capacitação”, aponta a mesma pesquisa.

Nesta perspectiva, ofertar o curso técnico em Edificações é garantir à cidade de Cascavel a formação de profissionais altamente capacitados para atuar em empresas de construção civil, escritórios de projetos correlatos à área, empresas de fundação e geologia, lojas de vendas de materiais da área, e outras oportunidades além de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, numa atuação profissional específica dentro das demandas que o setor de construção civil exige, possibilitando que haja um número maior de trabalhadores formais com qualificação para atuarem no setor.

Ainda, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (SINDUSCON), o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou um conjunto de medidas para reaquecer o mercado imobiliário nacional e estimular a geração de empregos no setor da construção. As medidas traduzem demandas antigas do setor, que mobilizaram a agenda estratégica da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). As medidas entrarão

²Disponível em: <http://www.revistafundacoes.com.br/estudo-comprova-impacto-da-informalidade-na-construcao-civil-e-norteia-aco-es-da-cbic-para-reduzir-sua-incidencia/>. Acesso em: 23 de julho de 2018.



em vigor no dia 1º de janeiro de 2019³.

O Curso Técnico em Edificações visa formar profissionais capazes de prestar suporte técnico ao desenvolvimento das atividades do setor da construção civil, desenvolvendo atividades de acordo com as normas vigentes de qualidade e produtividade, de preservação ambiental e de segurança do trabalho, atendendo as exigências do mundo do trabalho de forma ética e com responsabilidade social. Importante ponderar que a intenção da oferta do presente curso, alinha-se ao exposto no documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007, que destaca que a formação integrada deve tornar inseparável a educação geral com a educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho.

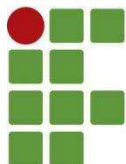
Acrescenta-se que a abertura do eixo tecnológico de Infraestrutura possibilitará a verticalização do ensino ofertado, em virtude do interesse do *Campus Cascavel* na oferta de um curso superior na área, buscando a consolidação do eixo tecnológico dentro dos itinerários formativos do campus, proporcionando a ampliação da oferta de cursos gratuitos e de qualidade à população do município e seu entorno, inclusive com propostas futuras de pós-graduação na área em articulação com os demais eixos tecnológicos desenvolvidos no *Campus Cascavel*.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo oportunizar aos estudantes uma formação sólida, crítica e reflexiva, com vistas a possibilitar-lhes às condições necessárias para que apropriem-se de forma qualitativa dos conhecimentos socializados nas disciplinas, levando-se em consideração o princípio da integralidade das dimensões técnica e humana e, tendo na formação de cidadãos emancipados e competentes para atuar como profissionais técnicos de nível médio seu propósito final, propiciando desta forma, não somente um novo perfil de profissional capaz de prestar suporte técnico no desenvolvimento de atividades no setor da construção civil, mas também um profissional que realize tais atividades em concordância com as normas

³Fonte: Newsletter CBIC Hoje - 31/07/2018 - Edição 6122.

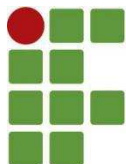


vigentes de qualidade, produtividade, de preservação ambiental e de segurança do trabalho, atendendo deste modo às exigências do mundo do trabalho com postura ética, política e com elevado grau de responsabilidade social.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Viabilizar as condições necessárias como corpo docente e técnico, equipamentos físicos e tecnológicos, bem como estrutura curricular, para que os estudantes ao término do curso possam executar as atividades em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de boas práticas, qualidade, economicidade e segurança;
- Oportunizar um ensino estruturado a partir de princípios estabelecidos em processos educacionais que propiciem a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico na perspectiva da compreensão das demandas do mundo atual, à medida que promove mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental do indivíduo e de toda sociedade;
- Possibilitar as condições necessárias aos estudantes objetivando o domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a sua prática diária;
- Organizar estratégias de ensino visando o interesse pela continuidade em estudos posteriores, elevando desta forma o seu grau de escolaridade, concomitantemente à ampliação de sua formação pessoal, intelectual e social;
- Prover o estudante dos conhecimentos legais e técnico-científicos dos processos construtivos como a elaboração de projetos, a execução e manutenção das obras no setor da construção civil;
- Capacitar os estudantes para atuarem como agentes de incentivo à implantação e de melhorias da qualidade nos produtos e processos construtivos dentro da construção civil;
- Oportunizar ao estudante ferramentas que contribuam para desenvolvimento de competências profissionais visando sua atuação nas diversas áreas do setor da construção civil como empresas da construção civil, escritórios de projetos e de construção civil, canteiros de obras, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, profissional autônomo, dentre outros;
- Promover a visão crítica acerca do urbanismo, planejamento urbano, meio ambiente e as



edificações que compõem a paisagem urbana;

- Formar um cidadão com visão social, ambiental, crítica e empreendedora.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

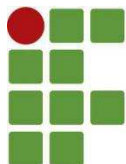
As ementas das disciplinas que constam no Curso Técnico em Edificações contemplam conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão. Busca-se aqui portanto, a formação de um profissional que seja capaz de atuar de forma independente e inovadora, de aplicar e respeitar as normas de proteção e preservação do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, que possua habilidades de comunicação e de trabalho em equipe e que tenha condição de agir com ética profissional, sustentabilidade, flexibilidade, responsabilidade social e domínio do saber-fazer, do saber-ser, do saber-saber e do saber-conviver.

O perfil profissional de conclusão do curso Técnico em Edificações disposto na 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016), descreve as atribuições deste profissional, conforme segue:

Desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. (MEC, 2016).

Ainda, o profissional formado neste curso deverá ter uma formação geral, técnica e humanística preconizada pelo Instituto Federal do Paraná, e será também capaz de:

- Desenvolver e executar projetos de edificações em conformidade às normas técnicas de segurança e à legislação específica;
- Planejar a execução e a elaboração de orçamento de obras;
- Desenvolver projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;
- Ofertar assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Planejar, operacionalizar, manter, sugerir e gerenciar soluções tecnológicas para



área;

- Atuar com base nos princípios éticos e de forma sustentável;
- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados de forma crítica, propositiva e dinâmica, a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

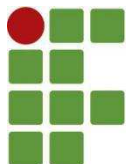
Neste sentido, a matriz curricular do Curso no Campus Cascavel, foi pensada com vistas a atender este perfil profissional, que considerará e contemplará as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional do técnico em edificações.

5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Os estudantes que obtiverem aprovação e que integralizarem todos os componentes curriculares ao final do curso, farão jus ao Diploma de Técnico em Edificações – Eixo Infraestrutura, bem como ao Histórico de Conclusão do Ensino Médio, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O artigo 38º, § 5º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 prevê que os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

Para o registro profissional no conselho de classe pertinente (Conselho Federal dos Técnicos Industriais - CFT), o artigo 5º, da Resolução CFT nº 48, de 22 de setembro de 2018, prevê que o profissional deverá requerê-lo através de formulário próprio disponível no SINCETI (Sistema de Informações dos Conselhos dos Técnicos Industriais - online) no Conselho Regional da jurisdição do domicílio do profissional. O § 1º do artigo 5º prevê também que o requerimento deverá ser instruído com arquivos digitais dos seguintes documentos: a) certificado de conclusão em curso técnico industrial, obtido em instituição de ensino oficialmente reconhecida pelo poder público; b) histórico escolar do curso técnico; c) carteira de identidade civil ou cédula de identidade de estrangeiro com indicação de obtenção de visto permanente no País, expedida na forma da lei; d) prova de regularidade com a Justiça Eleitoral, quando brasileiro; e) prova de regularidade com o serviço militar,



nos termos da lei, quando brasileiro do sexo masculino. O registro terá validade em todo território nacional.

5.1 CERTIFICAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PROFISSÃO DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

- *Resolução CFT nº 42, de 26 de outubro de 2018, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.*

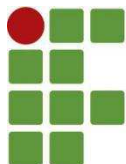
O Curso Técnico em Edificações é reconhecido pelo Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), e as atribuições do profissional Técnico são apresentadas na Lei nº 5.524/1968 e Decreto nº 90.922/1985. Para exercer a profissão, o profissional técnico em edificações necessita registrar-se no Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), conforme a Lei 13.639/2018. Cabe a este conselho o cadastro, bem como a análise do currículo escolar do profissional, fazendo constar em sua Carteira de Identidade Profissional o seu campo de atuação.

Classificação Brasileira de Ocupações

- Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. De acordo com este documento, o Técnico em Edificações insere-se na classificação “Técnico em Construção Civil (Edificações)” registrado sob o código 3121. Ainda de acordo com o documento supracitado, este profissional realiza levantamentos topográficos e planialtimétricos. Desenvolve e legaliza projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil; planeja a execução, orça e providencia suprimentos e supervisiona a execução de obras e serviços. Treina mão-de-obra e realiza o controle tecnológico de materiais e do solo.

Ainda, conforme o Catálogo Nacional de Cursos, o técnico em edificações pode ter as seguintes ocupações associadas:

- 312105-Técnico de obras civis.
- 318005-Desenhista técnico.
- 318010-Desenhista detalhista.



- 318015-Desenhista detalhista.
- 318105-Desenhista técnico (arquitetura).
- 318110-Desenhista técnico (cartografia).
- 318115-Desenhista técnico (construção civil).
- 318120-Desenhista técnico (instalações hidrossanitárias).

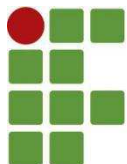
Estas são as ocupações que o técnico em edificações pode desenvolver, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quanto aos aspectos legais, a organização curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do eixo Infraestrutura do IFPR Campus Cascavel, está amparada nas determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e suas atualizações; no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 à 41 da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências; no Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que define a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio; às disposições do Decreto nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 artigo 14 inciso VI que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde a presença dos fundamentos em empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho se faz presente; além das determinações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

No âmbito institucional, o Projeto Pedagógico do Curso está articulado aos pressupostos estabelecidos na Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, no Estatuto do Instituto Federal do Paraná e demais documentos institucionais citados no texto.

Assim, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023

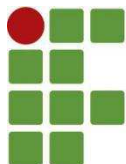


(PDI), a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) deve estar comprometida com a formação integral do estudante, superando a formação restrita às funções ocupacionais do trabalho. Desta forma, o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está respaldado no compromisso com a formação omnilateral do estudante. Para tal, buscou-se estar fundamentado em conceitos e metodologias que possibilitem construir uma organização curricular pautada nos princípios do currículo integrado, possibilitando ao estudante acesso ao conhecimento científico histórico e socialmente acumulado pela humanidade, simultaneamente à formação técnica e profissional, sem que haja contudo, a sobreposição de uma sobre a outra.

Desta maneira, o currículo integrado preocupa-se com a totalidade de formas de conhecimento produzido pela humanidade, sem que haja contudo, o prejuízo do conhecimento adquirido nas vivências práticas e sociais do cotidiano em relação ao conhecimento científico. Antes, busca articular as diversas formas de conhecimento, permitindo ao estudante o acesso aos bens científicos e culturais da humanidade, concomitantemente à formação técnica e profissional. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade em sua totalidade, permitindo um cenário favorável para que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo e refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário.

Para dar conta do processo formativo pautado na concepção da formação omnilateral, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, deve preconizar a integração de todas as dimensões da vida. Para isso, na organização do curso, foi empregado a ênfase aos principais eixos estruturantes como a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia, visando a formação de sujeitos que compreendam o processo do trabalho em suas dimensões científica, tecnológica e social, tendo como pano de fundo as relações sociais nas quais eles mesmos estão inseridos.

Nessa perspectiva, o trabalho passa a ser entendido como indissociável da formação intelectual e, a dicotomia entre trabalho manual e intelectual deve ser superada em benefício de uma educação profissional que ofereça uma formação mais consciente com vistas à maior autonomia intelectual do sujeito. Sendo assim, o papel do trabalho no processo educacional tem fundamental relevância, uma vez que a perspectiva pedagógica emancipadora implica em elevar o trabalho à condição de princípio educativo e, conseqüentemente, a compreensão de que a dimensão intelectual e o trabalho produtivo



são inerentes à metodologia de ensino.

Como citado, a cultura também é tratada como eixo do curso, pois alimenta os valores éticos, estéticos e políticos que se constituem como expressão da vida que, por sua vez, associada ao processo de criação transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de humanidade. A cultura, em suas diversas manifestações, favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a ele a expressão livre do pensamento e das emoções, bem como o desenvolvimento do seu raciocínio com criatividade e imaginação.

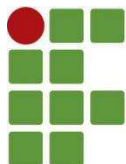
Logo, este contexto permite não somente a compreensão de que a educação profissional é muito mais que a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas também um mecanismo de conhecimento ontológico ao passo que o homem produz sua própria existência histórica gerando conhecimentos, ciência e tecnologia por meio desta.

Neste sentido, a organização do conhecimento nesta perspectiva deve ser entendida como um sistema de relações dinâmicas que integram os saberes específicos à produção de conhecimento e à intervenção social, tornando a aprendizagem permanente. O desenvolvimento da capacidade crítica e investigativa, fator preponderante de uma aprendizagem permanente, por sua vez, pode ser alcançado através da pesquisa como princípio pedagógico.

A pesquisa e a extensão aliadas ao ensino compõem estratégias educacionais importantes à integração entre a teoria e a vivência da prática, aqui entendida não apenas como estágio profissional, mas como práticas diárias e experiências no desenvolvimento de projetos, atividades extracurriculares, visitas, laboratórios e toda e qualquer situação de aprendizagem que alie teoria e prática. A educação é indissociável da prática social. Uma formação que busque ser realmente integrada não possibilita apenas saberes científicos, mas também promove o repensar dos padrões socioculturais que constituem a sociedade a qual estamos inseridos.

Nesse contexto ressalta-se que, a concepção de educação profissional integrada ao Ensino Médio que respalda o curso Técnico em Edificações, busca a superação da dissociação entre teoria e prática. A prática não se configura como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que se contextualiza e se põe em ação por meio deste aprendizado.

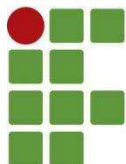
Outro pressuposto norteador do curso Técnico em Edificações é seu caráter



interdisciplinar que vem contribuir para a formação do egresso com uma visão crítica da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social, por permitir a relação entre uma ou mais disciplinas dentro da matriz curricular. Como exemplo de aplicação da interdisciplinaridade temos a questão ambiental, que necessita de diferentes disciplinas para o seu completo entendimento, articulando os diferentes campos do conhecimento para a compreensão dos processos físicos, biológicos, culturais e sócio-econômicos, juntamente com uma consciência crítica voltada a um propósito estratégico e político para implementação de projetos de gestão ambiental e de políticas alternativas de desenvolvimento. Esses conhecimentos são fundamentais na área de construção civil e conseqüentemente para o Curso Técnico em Edificações, por proporcionar a compreensão das relações socioambientais em consonância com os princípios fundamentais da construção civil e também no gerenciamento dos resíduos de obras/construção civil. Como tratamento interdisciplinar, permeando todo o currículo no âmbito dos demais componentes curriculares e atendendo à legislação vigente, estão inclusas as temáticas da educação alimentar e nutricional (Lei Nº11.947/2009); do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); da educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); da educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Resolução CNE/CP nº 02/2012 e Parecer CNE/CP nº 14/2012); da prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (Lei nº 8.069/1990); dos direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012 e Parecer CNE/CP nº 08/2012); da exibição mensal de filmes nacionais (Lei Complementar nº 13.006/2014); e da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004) que, além do âmbito de todo o currículo escolar, serão ministrados em especial, nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira.

Nesta lógica, tais temáticas poderão integrar-se ao curso como atividades complementares em obediência aos princípios da transversalidade, interdisciplinaridade e da articulação entre as várias áreas do conhecimento. Deverão estar contempladas nos planejamentos dos componentes curriculares como estratégia de ensino objetivando a disseminação e aprimoramento das formas de socialização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, oportunizando uma abordagem e articulação entre o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental e, às demandas locais e regionais.

Sendo assim, entende-se que tais temáticas subsidiaram não só a formação de um

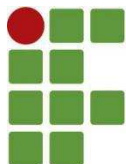


profissional consciente com capacidade de discernimento para as variadas situações de uma comunidade, mas também propiciará a formação de trabalhadores responsáveis e comprometidos com a sociedade. Tais discussões, portanto, possuem um caráter emancipatório e não discriminatório, pois oportunizam conhecimentos que possibilitam a atenção às diferenças, seja em meio a seminários, projetos de pesquisa ou extensão, ou mesmo em debates temáticos interdisciplinares emanados nos diversos componentes curriculares que compõem este currículo e, não apenas naqueles cujas temáticas fazem parte do programa.

Dando continuidade e, atendendo às demais demandas legais para o Ensino Médio, estão contemplados no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio a Lei nº 13.415/2017, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral; a Lei nº 12.287/2010 que trata do ensino da Arte enquanto ação educativa e, que em nosso projeto político pedagógico tem como propósito primordial a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando não somente a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, mas que também empregam esta mesma ação como um instrumento de transformação social; a Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013 que tratam do ensino da música; a Lei nº 10.793/2003 que trata da obrigatoriedade da Educação Física e, os Pareceres CNE/CEB nº 38/2006 e 22/2008 que tratam da oferta de Filosofia e Sociologia.

Já no que diz respeito à Lei nº 13.415/2017, o Curso Técnico em Edificações ofertará a Língua Inglesa como Língua Estrangeira Moderna obrigatória, como dita a lei e, a Língua Espanhola, por opção da comunidade acadêmica, bem como pela proximidade geográfica com os países falantes deste idioma.

Da mesma maneira, com o intuito de desenvolver a consciência crítica dos estudantes à respeito não só da organização social vigente, mas também das relações de trabalho as quais estarão sendo submetidos futuramente, o curso ofertará na disciplina de Sociologia noções de Direito Trabalhista, buscando possibilitar subsídios aos jovens para



perceber, analisar, refletir e se posicionar diante dos enfrentamentos ocasionados pela correlação de forças colocadas à classe trabalhadora no modelo social vigente.

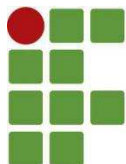
Assim, partindo dessa premissa, o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio possuía uma carga horária total de 3.239 horas, organizado nos diversos componentes curriculares que fazem parte de sua matriz curricular. Será desenvolvido em 3 (três) anos letivos, com aulas no período matutino de segunda à sexta-feira com início às 07h30min e término às 12h e, vespertino às terças e quintas-feiras com início às 13h30min e término às 17h10min.

Na organização curricular do curso estão presentes conteúdos pertinentes à formação técnica do educando, tendo como perspectiva tanto as necessidades regionais, bem como os conteúdos da base curricular comum que serão abordados como subsídios para a formação integral do educando e, vinculados, quando possível, aos componentes curriculares do núcleo técnico, respeitando assim a questão da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. Tendo como base metodológica a interdisciplinaridade, facilita-se a relação entre as disciplinas, (re)significando os conceitos fundamentais da área de construção civil/edificações.

O primeiro ano estrutura-se com uma carga horária de 1.103 horas e, tem como objetivo a formação básica do aluno em componentes curriculares introdutórios, dando noções estruturantes para a formação geral, técnica e humanística, com a finalidade de instrumentalizar o educando para as outras etapas da formação acadêmica, além de proporcionar uma visão geral em relação ao curso.

O segundo ano estrutura-se com uma carga horária de 1.201 horas, tem como objetivo a introdução de componentes curriculares específicos e necessários para consolidação da formação do Técnico em Edificações, além de dar continuidade a outros do núcleo comum, a fim de promover uma formação educativa holística.

O terceiro ano estrutura-se com uma carga horária de 935 horas e, tem como objetivo a consolidação e aprimoramento da formação do Técnico em Edificações, a consolidação dos conhecimentos e posterior aplicação do conhecimento adquirido no mercado de trabalho e cotidiano ao técnico em edificações, além de dar continuidade aos componentes curriculares do núcleo comum, a fim de promover uma formação educativa que engloba conhecimentos básicos com saberes específicos do profissional em edificações. Assim, englobando os conhecimentos apropriados no terceiro ano, os



estudantes deverão desenvolver o Projeto Integrador de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório, tendo como base os critérios estabelecidos para o desenvolvimento deste projeto.

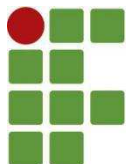
O estágio não obrigatório, também previsto no PPC do Curso Técnico em Edificações, é aquele desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso e deverá proporcionar ao aluno experiências profissionais correlatas ao curso, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. O Regulamento de Estágios no IFPR, em consonância com o disposto na Lei nº 11.788/2008, consta nos anexos deste PPC.

Os pressupostos aqui apresentados perpassam toda a organização do curso pois entende-se que o ensino baseado neles possibilitará ampliar as potencialidades dos sujeitos à aprendizagem, propiciando o desenvolvimento de uma postura de inquietação com relação à busca pelo saber. Espera-se, para estes sujeitos, a não aceitação passiva do conhecimento estanque e a percepção de que a produção do conhecimento se efetiva na interação com o próprio conhecimento, na construção e desconstrução de ideias.

Concebendo-se o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Cascavel oportuniza condições de resgate social ao público estudantil regional, para o qual uma formação diferenciada proporciona espaços de inclusão e de desenvolvimento econômico e social através de uma efetiva formação para o mundo do trabalho.

Entende-se esse processo como indispensável para que o estudante não apenas conheça e saiba o mundo em que vive, mas possa atuar nele e transformá-lo através do trabalho. A apropriação do conhecimento é percebida quando há manifestação de mudança de atitudes e comportamentos na prática social. O conhecimento mediador é entendido como possibilitador da transformação social do indivíduo num processo ação-reflexão-ação, simultaneamente, contribuindo para que a escola oportunize um ambiente propício para metodologias de ensino pautadas no trabalho como princípio educativo.

Nessa direção e com vistas a possibilitar a emancipação social dos estudantes, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio buscará instrumentalizá-los não apenas com os conteúdos clássicos, mas também objetivará integrá-los às necessidades e vivências dos estudantes buscando a formação omnilateral do sujeito.



6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

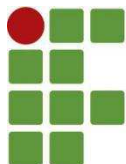
Os princípios fundamentais e os pressupostos pedagógicos do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio fundamentam-se no disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 06/12. No Art. 3º desta mesma Resolução, são princípios norteadores da educação profissional de nível técnico os enunciados no artigo 3.º da LDB, mais os seguintes:

- I - independência e articulação com o ensino médio;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

O presente curso será desenvolvido de forma articulada com o Ensino Médio (Decreto nº 5.154/2004, Artigo 4º). Nessa articulação, a organização do curso observa:

1. “os objetivos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação” (Inciso I do Artigo 4º);
2. “as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino” (Inciso II do Artigo 4º);
3. “as exigências do Instituto Federal do Paraná, nos termos dos seus documentos institucionais”;
4. “a organização curricular por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica” (Inciso I do Artigo 2º);
5. “a articulação dos esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia” (Inciso II do Artigo 2º).

Neste sentido, o PPC do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio busca, baseado na transversalidade, estabelece uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando

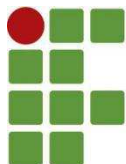


fundamentos da ética profissional, responsabilidade social e ambiental, iniciação científica e qualidade de vida no trabalho.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e do colegiado do curso. O NAPNE, além de avaliar e organizar os encaminhamentos didático-pedagógicos a serem tomados com os alunos, também oferta os equipamentos específicos necessários a cada aluno, dependendo da necessidade específica que ele possui. Ressalta-se que atualmente o Campus Cascavel possui vários equipamentos específicos que visam facilitar o acesso dos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas aos conteúdos, dentre eles, destacam-se: 01 kit de Lupa, 01 scanner com voz, 01 notebook, 03 bolas com guizo, 01 kit de materiais didático-pedagógico para deficiência visual, bem como, enquanto apoio específico, destaca-se, também a existência de diversos softwares livres e/ou aplicativos de acessibilidade, tais como, Sistema Dosvox, NVDA, PRODEF, HANDTALK.

Em cumprimento à Constituição Federal brasileira de 1988, à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e as demais legislações que regem o atendimento educacional de discentes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação destaca-se enquanto premissa primordial nessa proposta a valorização das capacidades e potencialidades individuais de cada sujeito. Para tanto, buscar-se-á, após análise criteriosa e detalhada de suas necessidades desenvolver ações com vistas a supri-las e possibilitar o acesso pleno e integral ao curso.

Tendo por base o respeito e a valorização da dignidade humana e da autonomia de sujeitos com e sem deficiência ressalta-se que tais ações serão materializadas mediante a preservação da integridade física, moral e social de todos os discentes através da eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais, da viabilização dos recursos de tecnologias assistivas adequadas às necessidades apresentadas, da implementação de estratégias de ensino diversificadas e flexibilizadas, da organização dos conteúdos e dos instrumentos avaliativos de maneira a contemplar as especificidades apresentadas pelos discentes de maneira a atender o direito constitucional de acesso à educação de forma acessível e plena, com a disponibilização dos apoios e atendimentos específicos e com as devidas flexibilizações e adequações de currículo.



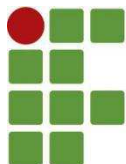
Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFPR. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

A fim de estreitar as relações entre a parte propedêutica e a parte profissional, para este curso pensou-se em uma organização curricular estruturada de forma a propiciar um ensino interdisciplinar, contextualizado, capaz de promover o desenvolvimento das competências discentes e uma educação para a cidadania. Além disso, o curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio foi elaborado de acordo com o Eixo Tecnológico de Infraestrutura e estruturado em três anos. Durante o curso, o aluno terá, em todos os anos, disciplinas da parte propedêutica e as relacionadas à profissão, a fim de aproximar conteúdos e saberes.

Serão realizadas atividades de ensino-aprendizagem que procurem assegurar o desenvolvimento do conhecimento, associado às habilidades (prática) e de convívio (atitudes), sempre contextualizadas, visando fundamentalmente a formação profissional do educando. Isso significa que a prática curricular será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar no dia-a-dia os conhecimentos teóricos adquiridos. Os docentes mantêm encontros constantes e elaboram em suas práticas educativas cotidianas formas criativas de integração dos conteúdos ministrados. Para tanto é fundamental a criação de espaços de discussão e momentos de planejamento conjunto.

Como enfatizado na fundamentação teórica, as atividades de aprendizagem programadas para todas as disciplinas que compõem o currículo do curso fundamentar-se-ão na articulação reflexiva entre teoria e prática, de forma a tocar a subjetividade das pessoas, sensibilizando-as à necessidade de constante reflexão de suas experiências, orientada por referenciais teóricos, a fim de buscar a superação do praticismo esvaziado da teoria.

A interdisciplinaridade será promovida por meio de trabalhos em equipe; visitas técnicas visando o conhecimento de processos produtivos, dos riscos ambientais inerentes aos mesmos, assim como das medidas de prevenção e controle adotadas; atividades de



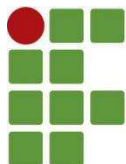
campo para a observação do ambiente de trabalho, avaliação dos riscos ambientais através da utilização de equipamentos para a obtenção de dados; Os trabalhos em equipe, visitas técnicas e atividades de campo envolverão diferentes disciplinas e serão orientados através do trabalho coletivo dos professores. Além disso, serão realizadas atividades práticas em laboratório que proporcionam a aplicação do conhecimento obtido na sala de aula, integrando teoria e prática.

A integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino poderá acontecer nos trabalhos de campo e visitas técnicas, na socialização de trabalhos nas diferentes disciplinas, bem como na oferta de eventos técnico-científicos nos quais os alunos do curso interagem com os demais alunos do Campus Cascavel e de outros campi do IFPR. Esta interdisciplinaridade estará incluída também na componente curricular “Projeto Integrador de Conclusão de Curso”, no terceiro ano, com três aulas semanais, que contemplará o desenvolvimento de um projeto abrangendo os conteúdos técnicos trabalhados nas componentes curriculares Fundações, Orçamentos e Gerenciamento de Obras, Empreendedorismo e Gestão, Construção Civil, Topografia, Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais, Desenho Arquitetônico, Materiais da Construção e Ergonomia e Conforto Ambiental; considerando fatores como acessibilidade, sustentabilidade socioambiental, custo, qualidade, durabilidade, manutenção, especificações, regulamentos legais, projetos de arquitetura, representação gráfica de projetos executivos, arquitetônicos, estruturais, elétrico e sanitário. No Projeto Integrador de Conclusão de Curso o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios: elaboração do texto, exposição do trabalho e domínio dos conhecimentos sobre o tema em questão.

Além disso, existem diversos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino aos quais os estudantes poderão ser inseridos, buscando a integração e o compartilhamento de experiências.

6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A orientação metodológica envolve o conjunto de ações docentes e discentes, pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

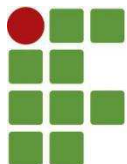


Entre os métodos priorizados no desenvolvimento dos módulos do Curso Técnico em Edificações estarão:

- a) exposição dialogada (explicação, demonstração, ilustração e exemplificação);
- b) trabalho individual e independente do aluno (tarefas dirigidas e orientadas pelos professores, resolvidas de modo independente e criativo);
- c) trabalho em grupo (atividades desenvolvidas em conjunto por equipes de alunos, sob a orientação dos professores, assegurando cooperação dos participantes entre si, na solução das tarefas, tais como: seminários, debates, grupo de verbalização – grupo de observação e visitas técnicas);
- d) trabalhos em laboratório;
- e) pesquisa bibliográfica;
- f) elaboração de relatórios;
- g) desenvolvimento de projetos integradores;
- h) estudo de casos;
- i) levantamentos;
- j) identificação e descrição de problemas;
- k) estudo e resolução de problemas.

Para alcançar os objetivos propostos para a formação do profissional em edificações, este curso também incentiva a adoção e o desenvolvimento de práticas sustentáveis especialmente por meio do contato de alunos e professores com tecnologias da construção civil que promovam a preservação do meio ambiente como, por exemplo, a reciclagem de entulho. Além disso, de maneira transversal, a “construção sustentável” também será objeto de estudo e reflexão em todas as disciplinas do curso. Nestas, os alunos aprenderão que é possível construir sem destruir o meio ambiente. Projetos de pesquisa e/ou de extensão que tenham foco na organização social e no desenvolvimento sustentável deverão ser apoiados pela coordenação do curso e por seus docentes.

Há também a proposta de interdisciplinaridade, em relação a diversos componentes curriculares, como exemplo da questão ambiental, que necessita de diferentes disciplinas para o seu completo entendimento, articulando os diferentes campos do conhecimento para a compreensão dos processos físicos, biológicos, culturais e sócio-econômicos, juntamente



com uma consciência crítica voltada a um propósito estratégico e político para implementação de projetos de gestão ambiental e de políticas alternativas de desenvolvimento.

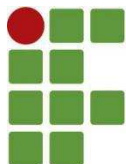
A concepção de ensino presente nesta proposta tem suas bases num entendimento de sujeito que, potencialmente, possui as habilidades necessárias para aprender e se desenvolver. Nessa direção, a escola necessita permitir a ampliação e a materialização de tais habilidades a partir das mediações intencionais desenvolvidas em todas as práticas pedagógicas. Para tanto, concebe-se enquanto elemento imprescindível ao êxito escolar a articulação entre planejamento pedagógico, encaminhamento teórico-metodológico e avaliação como fatores fundamentais para se alcançar a ação educativa adequada ao propósito almejado com o curso.

6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os critérios avaliativos empregados no curso serão embasados nos documentos e normativas que regem as atividades de ensino no Instituto Federal do Paraná. No caso da avaliação da aprendizagem, a portaria que rege este processo no âmbito da instituição é a resolução nº 50, de 14 de julho de 2017. No processo pedagógico, estudantes e docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo deve ser organizado a partir dos conhecimentos formais, prescritos no currículo, e dos informais, oriundos da prática social. Em outras palavras, deve levar em consideração toda a vivência do educando.

De acordo com o Parágrafo 1º, Art. 2º da Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017, o estudante traz consigo componentes cognitivo, psicológico, biológico, social, cultural, afetivo, linguístico, entre outros, e os conteúdos de ensino e as atividades propostas pelos professores devem levar em conta a diversidade dessa composição humana.

Ainda de acordo com a Resolução nº 50, no IFPR o ciclo do conhecimento, que pressupõe a relação entre teoria e prática, expresso na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, deve permear o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a avaliação não deve ser considerada um ato isolado, mas sim integrada a



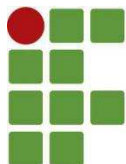
um aspecto mais amplo que influencia de uma forma ou de outra na ação educativa. A avaliação deve ser uma atividade construtiva, permitindo aprender e continuar aprendendo. A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. O processo de ensino-aprendizagem possibilita tornar os estudantes construtores de sua história, sendo que ao educador coloca-se a necessidade de construir políticas e práticas que considerem a diversidade e que estejam comprometidas com o êxito escolar.

Neste sentido, são princípios de avaliação no IFPR, de acordo com a Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017:

- I – a investigação, reflexão e intervenção;
- II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes;
- III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade;
- IV – a inclusão social e a democracia;
- V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se;
- VI – a aprendizagem de todos os estudantes;
- VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural;
- VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem;
- IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real;
- X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento;
- XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes;
- XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo;
- XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

De acordo com o Art. 6º da mesma resolução, o processo de avaliação deve considerar:

- I – quem, para quê e por quê se avalia, o quê e como se avalia o processo de ensino-aprendizagem;



II – o envolvimento da instituição, dos gestores, dos docentes, dos técnicos administrativos em educação, dos estudantes, da família e da sociedade no processo ensino-aprendizagem;

III – a visão do estudante como um sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem com sua antecipada ciência de o que será avaliado, com as regras, critérios e instrumentos estabelecidos de forma clara e democrática;

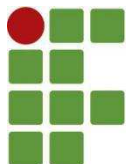
IV – a autoavaliação por parte dos estudantes, dos docentes e da instituição;

V – a definição de estratégias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem mediante a discussão com os segmentos da comunidade acadêmica acerca dos resultados obtidos nos variados momentos do processo de avaliação.

Para englobar todas essas questões, vários instrumentos deverão ser utilizados para avaliar se a aprendizagem está sendo obtida, destacando-se dentre elas:

- a) Seminários;
- b) Trabalhos individuais e/ou em grupos;
- c) Teste escrito e/ou oral;
- d) Demonstrações de técnicas em laboratório;
- e) Dramatizações;
- f) Apresentação do trabalho final de iniciação científica;
- g) Artigos científicos ou ensaios;
- h) Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- i) Relatórios de estágio;
- j) Portfólios;
- k) Resenhas;
- l) Autoavaliações;
- m) Participações em projetos;
- n) Participação em atividades culturais e esportivas;
- o) Visitas técnicas;
- p) Participação em atividades de mobilidade nacional e internacional;
- q) Outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação pertinentes aos cursos.

As formas de avaliação a serem utilizadas deverão comprovar os objetivos alcançados pelo aluno durante o processo ensino-aprendizagem, o que inclui a capacidade de transferir conhecimentos, habilidades e atitudes frente a novas situações no contexto da



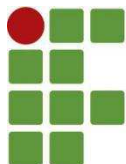
vida e/ou exercício profissional.

Levando em consideração as técnicas apresentadas, a Resolução nº 50 do IFPR esclarece que os processos de avaliação terão as funções de serem: diagnóstica, que envolve a antecipação das dificuldades de aprendizagem de modo a poder saná-las ao longo do processo; formativa, que ocorre no decorrer do processo de ensino; e somativa, que pode ser expressada na forma de resultado também ao final de uma etapa.

Os docentes terão autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia, instrumentos e critérios avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados, sempre em consonância com os valores, objetivos e princípios adotados pelo IFPR. Além disso, caberá ao docente organizar as informações obtidas e proporcionar condições para o avanço na construção do conhecimento por meio de uma proposta de avaliação que oportunize o uso de diferentes metodologias e instrumentos, que seja construída de forma participativa com os estudantes, discutida e, caso necessário, reformulada a qualquer momento do processo ensino-aprendizagem, expressando assim uma prática coletiva de trabalho. Deverá também o docente, observando as especificidades de seu componente curricular, estabelecer critérios para cada instrumento avaliativo, entendendo-os como o que se espera que os estudantes tenham aprendido durante os processos de ensino-aprendizagem.

Também está garantida a avaliação do ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos do Espectro Autista, Altas Habilidades ou Superdotação, transtornos psiquiátricos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, preferencialmente, comprovadas por meio de laudos ou pareceres da respectiva área. Essa avaliação deverá ser organizada pelos docentes juntamente aos profissionais da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE e registrada no Plano de Trabalho do Estudante, contemplando as flexibilizações necessárias e possíveis ao processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente da avaliação, considerando a singularidade e especificidade dos estudantes, de maneira que sejam atendidos em suas necessidades e possam avançar em seu processo de aprendizagem.

Os conselhos de classe estão organizados de acordo com a Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017. No Art. 14 do documento, o conselho é descrito como um órgão colegiado e uma instância avaliativa que analisa, discute, orienta e delibera sobre os processos de ensino-aprendizagem. Esse órgão discute e reflete, entre outros assuntos, sobre a avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos e à totalidade das



atividades pedagógicas realizadas, bem como a participação do estudante nas atividades propostas e dos demais envolvidos no processo educativo com a proposição de ações para a superação das dificuldades.

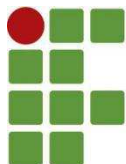
As principais funções do conselho de classe são:

- o estabelecimento prévio de critérios para as suas ações analíticas, avaliativas e deliberativas;
- a avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvida e a proposição de ações para a sua melhoria;
- a consideração das condições físicas, materiais e de gestão dos estabelecimentos de ensino que substanciam o processo ensino-aprendizagem;
- a apreciação e deliberação dos processos e resultados das avaliações dos estudantes apresentados pelos professores durante o período letivo;
- a apreciação e deliberação sobre o avanço do estudante para série/etapa subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do estudante;
- a apreciação e deliberação sobre as solicitações de Revisão dos Resultados.

Importante salientar que o conselho de classe envolve todos os professores do curso, representantes da seção pedagógica e de assuntos estudantis, além de representantes discentes (indicados pelos pares), sob a mediação da Coordenação de Ensino, onde são discutidos os desenvolvimentos das turmas e dos estudantes.

6.3.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A concepção crítica de avaliação, adotada na Resolução IFPR nº 50/2017, prevê procedimentos que incluem a aplicação de instrumentos variados, os quais verifiquem conteúdos, estratégias, dificuldades e possibilidades, em momentos diversos que sirvam para diagnose, análise, decisão e intervenção com a finalidade de reconhecer e promover a aprendizagem como direito de todos os envolvidos no processo. Nesse contexto o/a professor/a é um/a profissional reflexivo/a, que emite juízo de valor, intervém, media, propõe formas do/a estudante avançar em seu desenvolvimento. A avaliação qualitativa, na perspectiva crítica, pode se concretizar por meio da construção de critérios acordados entre professores e estudantes.

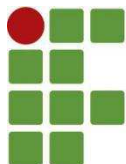


Entendemos que a concepção de avaliação, elemento constitutivo da ação educativa, fundamenta-se numa perspectiva de sujeito que aprende e se desenvolve a partir de mediações. Para tanto, o processo avaliativo no espaço escolar tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas no sentido de demonstrar em qual medida estas efetivamente possibilitam o êxito e a qualidade do processo ensino aprendizagem. Assim, na perspectiva de que tais objetivos sejam de fato alcançados, determinadas características como a ação de ser processual, somativa, coletiva e contínua, se colocam como imprescindíveis.

6.3.2 RECUPERAÇÃO PARALELA

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término do bimestre letivo e emissão final após o término do semestre e/ou ano letivo. Os alunos que não atingirem os objetivos propostos ficando com conceitos insuficientes, terão direito a recuperação paralela, prevista na Lei de Diretrizes e Bases no seu artigo 24, inciso V, alínea “E”, o qual descreve a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. A recuperação paralela, conforme a Resolução IFPR nº 50/2017 e a nota “Estudos de Recuperação” do CNE/CEB, de 09 de setembro de 2013, a qual prevê que, constatada essa recuperação, dela decorrerá a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares. Deve ser realizada sem computar na carga horária mínima do curso.

A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso dos componentes curriculares cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial, de acordo com a Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017. Serão ofertados estudos de recuperação paralela a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem. Ainda, conforme a nota “Estudos de Recuperação” do CNE/CEB, de 09 de setembro de 2013, busca-se uma recuperação paralela que vise ao efetivo desenvolvimento dos estudantes, considerando as reais necessidades de cada um para alargar-se no tempo, podendo e incentivando a



realização de uma recuperação contínua, segundo a diversidade dos que dela necessitem.

Além disso, a Resolução interno do IFPR disciplina que a organização dos horários é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais. Especifica que é de responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como, é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas. A recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

6.3.3 FORMA DE EMISSÃO DE RESULTADOS

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por componente(s) curricular (es) devendo ser expressos por conceitos, sendo:

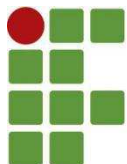
- Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi **PLENA** e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- Conceito B – A aprendizagem do aluno foi **PARCIALMENTE PLENA** e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- Conceito C – A aprendizagem do aluno foi **SUFICIENTE** e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;
- Conceito D – A aprendizagem do aluno foi **INSUFICIENTE** e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término do bimestre letivo e emissão final após o término do semestre e/ou ano letivo.

6.3.4 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO

São requisitos para aprovação nos componentes curriculares:

- Obtenção dos conceitos A (Aprendizagem Plena), B



(Aprendizagem Parcialmente Plena) ou C (Aprendizagem Suficiente), no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino;

- Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%);

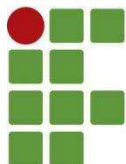
O aluno será considerado APROVADO quando obtiver conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% no(s) componente(s) curricular(es), ao final do período letivo. Já o aluno que não conseguir atingir conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% na carga horária total do período letivo será considerado reprovado. O aluno que reprovar em 4 (quatro) ou mais componentes curriculares ficará retido na série em que se encontra e, deverá realizar matrícula em todos os componentes curriculares desta série. Terá direito a progressão parcial o aluno que obtiver no máximo 3 (três) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos.

Assim, em consonância com a Lei 9,394/96, artigo 24, inciso III, os alunos que obtiverem progressão parcial poderão avançar para o ano seguinte desde que preservada a sequência do currículo, observadas às normas vigentes na respectiva instituição de ensino. Neste sentido e, com base na Resolução nº 54/11 que dispõe sobre a Organização Didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, tal princípio se dará em regime de dependência, preferencialmente, no período letivo subsequente à reprovação e, no contraturno do seu curso.

Cabe aos docentes, Coordenadores de Curso, Coordenador de Ensino, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis e Direção de Ensino dar ciência do processo avaliativo aos estudantes e aos pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade.

6.3.5 PROGRESSÃO PARCIAL

De acordo com o Art. 18 da Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017, terão direito a progressão parcial os estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma articulada integrada que obtiverem no máximo 3 (três) conceitos D em componente curricular e frequência mínima de 75% no período letivo. Cabe a cada campus



ofertar os componentes curriculares para os estudantes em regime de dependência em turmas regulares ou especiais para este fim.

6.3.6 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

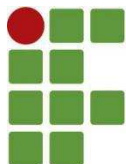
De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. A certificação de conhecimentos anteriores está regulamentada no Capítulo VI – DA CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES, da Resolução 54/2011 do IFPR.

Consoante à esse documento, entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente(s) curricular(es) do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação. Havendo a necessidade da avaliação, a mesma será realizada sob a responsabilidade de Comissão, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, composta por professores da área de conhecimento correspondente, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação.

6.3.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de “aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais (...), como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos,” objetivando assim a continuidade de seus estudos.

O artigo 63 Capítulo V da Resolução 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná, que dita as normas sobre o aproveitamento de estudos anteriores e, a Resolução 01/2017 que altera a



Resolução 54/2011 em seus artigos 63, 65 e 68, leva em consideração a possibilidade de aproveitamento de estudos anteriores condicionada à “análise dos documentos e, facultativamente, à realização de outras formas de avaliação que comprovem a coincidência e/ou equivalência de conteúdos entre componentes curriculares cursados com êxito em outro curso e aqueles previstos nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em que se encontra matriculado no IFPR, bem como a natureza e a especificidade do itinerário formativo de cada curso”, “sendo vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes”, segundo o artigo 68 desta mesma resolução.

No entanto, se mesmo assim o estudante que tenha frequentado o curso superior demonstrar interesse no aproveitamento dos conhecimentos obtidos naquele nível de ensino, nos cursos técnico de nível médio em que o mesmo esteja matriculado, o parágrafo único deste mesmo artigo determina que o estudante deve seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores descritos na Resolução nº 01/2017.

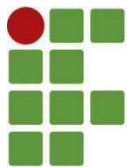
6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

6.4.1 PRÁTICAS PREVISTAS EM SALA DE AULA

O Curso prevê metodologias diversificadas nas aulas presenciais, buscando integrar a teoria com a prática, relacionando com as vivências e saberes dos(as) nossos(as) estudantes.

A metodologia de ensino constitui-se de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas visando a apresentação dos conteúdos que serão ministrados, proporcionando a apreensão dos conceitos e fundamentos das disciplinas, tendo como meta atingir os objetivos a que o curso se propõe.

Sendo o ensino um processo sistemático e intencional que visa a garantia do conhecimento, serão exploradas diferentes formas de apresentação dos conteúdos para auxiliar no processo de apreensão do conhecimento por parte dos estudantes, respeitando as singularidades dos mesmos. Podemos destacar as aulas presenciais em sala de aula, aulas presenciais em laboratório, exposição dialogada, práticas orientadas em laboratório, grupos de estudo, trabalhos individuais e em grupo a serem desenvolvidos em sala e/ou laboratório, trabalhos individuais e em grupo a serem desenvolvidos para além da sala de aula e avaliações, tais como seminários e palestras, aulas expositivas e dialogadas,



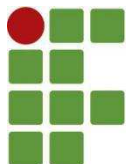
trabalhos práticos e escritos em grupo e individuais, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos e debates, sendo instrumentalizadas através de quadro branco/lousa de vidro, lousa interativa, projetor multimídia, vídeo, livros, periódicos, páginas eletrônicas especializadas, fóruns de discussão, dentre outras estratégias pedagógicas.

Como prática profissional em sala de aula há previsão na matriz curricular do componente curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso, que tem como objetivo a confecção de projetos de edificações, traduzindo o espectro das necessidades e aspirações do indivíduo, considerando fatores como acessibilidade, custo, qualidade, durabilidade, manutenção, especificações e regulamentos legais. Outras disciplinas envolvem os estudantes em atividades práticas no decorrer do currículo, principalmente as disciplinas Construção Civil I, Construção Civil II, Desenho Técnico Arquitetônico I, Computação Aplicada ao Desenho Tridimensional e Maquetes, Desenho Técnico Arquitetônico II, Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais, além das disciplinas de Artes, Geografia, Biologia, História, Matemática, Física e Sociologia, que acabam integralizando os conteúdos inerentes à área de construção civil/edificações e acabam relacionando esses conteúdos com temas ambientais, sociais, artísticos e culturais, proporcionando um ensino holístico a partir da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares.

6.4.2 ESTÁGIO – PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO DE TRABALHO

Por definição, estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme disposto na lei de estágios (BRASIL, 2008).

O estágio é uma das formas significativas do estudante desenvolver uma atividade que proporciona a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos no Instituto e que permite a aquisição de novos conhecimentos por meio da vivência de situações próximas da realidade profissional. Ainda, possibilita uma formação humana diferenciada pelo contato direto com a comunidade, com o ambiente de trabalho, no que se refere à constituição de valores e ao estabelecimento de posturas e atitudes saudáveis, salutar e num modelo de



educação exemplar.

O estágio é uma atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, devendo:

I. ser realizada sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;

II. propiciar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;

III. oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular.

IV. preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

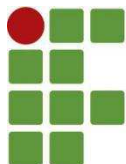
Especificamente no Curso Técnico em Edificações, o estágio tem caráter não-obrigatório e poderá ser desenvolvido pelos alunos como atividade opcional. Caso opte por realizar o estágio não obrigatório, o aluno deverá seguir os procedimentos e normatizações apresentados pela Resolução 02/2013 do IFPR, de 26 de março de 2013. A realização do estágio não tem duração mínima e a carga horária realizada será acrescida à carga horária regular e obrigatória do aluno. O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso, momento em que o estudante iniciará a prática de desenho e começa a interpretar e conceber ideais de projetos, considerando os fatores necessários para a elaboração de um bom projeto que atenda as necessidades dos indivíduos. Estas práticas deverão proporcionar ao estudante experiências profissionais correlatas, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

As informações que orientam a realização do estágio estão contidos em regulamento de estágio em anexo projeto pedagógico de curso (PPC).

6.5 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

São conteúdos obrigatórios no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio:

a) fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental



- do trabalho, conforme inciso VI do artigo 14 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012;
- b) as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte conforme Lei nº 13.278/2016;
- c) história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, conforme Lei 11.645/08.

Organização Curricular

Art. 13 A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

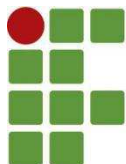
V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

§ 1º A organização curricular deve explicitar:

I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;

II - orientações metodológicas;

III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;



IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

6.6 COMPONENTES

6.6.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

São componentes curriculares obrigatórios:

- a) Língua Portuguesa e Matemática, conforme §3º do artigo 35-A da Lei nº 9.394/1996;
- b) Língua Inglesa, conforme § 4º do artigo 35-A da Lei nº 9.394/1996;
- c) Educação Física, conforme § 3º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996;
- d) Filmes de produção nacional. Em atendimento ao Parágrafo 8º, do Art. 26, da Lei nº 9394/1996, incluído pela Lei Complementar nº 13.006/2014, será ofertado o componente curricular complementar “Cinema Nacional”, ofertado nos três anos do curso e objetivando a exibição de filmes de produção nacional, sendo dividido em temáticas integradas aos conteúdos das ementas dos demais componentes curriculares. Cada mês é apresentado em contraturno um filme, escolhido pelos docentes de diferentes disciplinas, aberto à comunidade discente e demais interessados nas temáticas a serem discutidas. A lei estabelece um mínimo de 2 (duas) horas mensais para a exibição dos filmes.

Após a exibição, uma mesa redonda formada por professores e técnicos, afeitos ao tema proposto, conduz um debate interdisciplinar com o público participante.

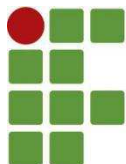
Os filmes a serem exibidos serão definidos anualmente em conjunto com o colegiado de curso, promovendo a integração dos conteúdos.

A exibição de filmes de produção nacional deve figurar na matriz curricular apenas com hora relógio, que será computada na carga horária mínima do curso.

Em todas as séries/períodos do curso constarão os componentes Filosofia, Sociologia e Artes, em função da certeza de que estes contribuem para a formação humana, crítica e emancipadora dos estudantes, além de terem papel fundamental na interdisciplinaridade curricular.

6.6.2 OPTATIVOS

Não são ofertados componentes curriculares optativos no curso de Edificações.



6.7 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO

As aulas serão ministradas no período matutino: de segunda à sexta-feira, início às 07h30min e término às 12h e no período vespertino: às terças e quintas-feiras, início às 13h30min e término às 17h10min. Como as aulas no período vespertino ocorrerão apenas nas terças e quintas-feiras há possibilidade da participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão; possibilita ao estudante também a participação em treinos ou eventos esportivos, bem como a realização de estágios.

6.8 DURAÇÃO DA HORA-AULA: 50 minutos

6.9 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

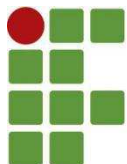
A construção de uma matriz curricular onde cada componente curricular possua duas aulas semanais foi adotada, quase que na totalidade, pelo Campus Cascavel; com exceção de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, onde se priorizou o importante contato com estes componentes curriculares nos três anos do Curso, com uma aula semanal, para não comprometer as bases da formação para a maior e melhor compreensão de si mesmo, do mundo histórico, social, econômico e cultural do trabalho, bem como a construção da autonomia do sujeito e de sua capacidade de intervenção significativa no tempo e espaço em que vive. A intenção é proporcionar a relação entre as especificidades da construção civil/edificações no espectro social, político, cultural e ambiental, possibilitando a inter-relação entre as áreas durante os três anos do curso.

6.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não está prevista a realização de atividades complementares no curso Técnico em Edificações.

6.11 PROJETO INTEGRADOR DE CONCLUSÃO DE CURSO

A proposta do componente curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso,

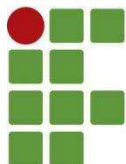


ministrada no terceiro ano, é que o aluno desenvolva um relatório no contexto de uma produção acadêmica e técnico-científica, alicerçada na realidade da prática profissional, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, e articulando-se: a) ao ensino, integrando as diferentes áreas e os saberes trabalhados no curso, de forma interdisciplinar; b) a pesquisa, como princípio pedagógico e o estímulo à investigação e análise crítica; c) e a extensão, como meio pela qual se articula a produção do conhecimento e sua aplicação e contextualização em relação à realidade local ao qual está inserido o Campus Cascavel.

O Projeto Integrador de Conclusão de Curso deve abranger conhecimentos adquiridos ao longo do curso e será desenvolvido juntamente com o professor orientador. Cabe ao professor responsável pelo componente, conduzir a organização do mesmo, qual a metodologia de trabalho, como será organizada a turma para as etapas do desenvolvimento do trabalho (por exemplo: individualmente, em equipes, ou a turma inteira); estabelecer prazos e datas de apresentação e ao professor orientador, recomendar que o tema escolhido seja um assunto ao qual o aluno possua afinidade, ou que tenha sido vivenciado em estágio durante o curso, acompanhando-o na construção do relatório. Os resultados obtidos devem ser organizados e apresentados com clareza e objetividade. O Projeto Integrador de Conclusão de Curso é encarado como critério final de avaliação do aluno e será desenvolvido no último ano do curso (3º ano). O aluno ou grupo de alunos deve apresentar um relatório final, explicitando todas as etapas do processo.

No Projeto Integrador de Conclusão de Curso o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios: elaboração do texto, exposição do trabalho e domínio dos conhecimentos sobre o tema em questão. A apresentação do relatório acontecerá conforme calendário (dia e horário) organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com o professor orientador. A banca será composta pelo professor orientador, pelo professor da disciplina ou outro representante do colegiado de curso assim indicado e por um professor convidado, podendo inclusive ser um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o projeto.

Todos estes itens devem ser apresentados e esclarecidos aos discentes no início do período letivo, de forma que o aluno possa compreender o trabalho que irá desenvolver no componente curricular.



6.12 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO

Estão previstas ao longo do curso visitas técnicas que auxiliarão os estudantes na vivência e no contato com a área de construção civil e das edificações. Essas visitas técnicas perpassam os componentes curriculares técnicos do curso por mostrar na prática o que se aprender na teoria.

O principal intuito é promover uma maior interação dos estudantes das diversas áreas educacionais com o mundo do trabalho e com a sociedade.

A participação em eventos científicos também serão estimuladas, tendo em vista a importância desses momentos na formação do futuro profissional. Soma-se a isso a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores.

6.13 TEMAS TRANSVERSAIS

A Legislação Curricular trata de temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo, a saber:

História e Cultura Afro- Brasileira

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.

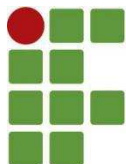
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos



- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

• Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências.

• Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

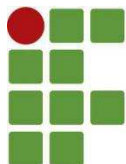
• Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

• Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

O curso abordará essas temáticas de caráter interdisciplinar, contribuindo para a formação do egresso com uma visão crítica da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social.

Como tratamento transversal e integral, permeando todo o currículo no âmbito dos demais componentes curriculares e atendendo a legislação vigente, estão inclusas as temáticas da educação alimentar e nutricional (Lei Nº11.947/2009); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação ambiental (Lei nº 9795/1999, Resolução CNE/CP 002/2012 e Parecer CNE nº 14/2012); prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (Lei nº 8.069/1990); direitos humanos (Resolução CNE/CP nº



01/2012 e Parecer CNE nº 08/2012); a exibição mensal de filmes nacionais (Lei Complementar nº 13.006/2014); e história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004) que, além do âmbito de todo o currículo escolar, serão ministrados em especial, nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira.

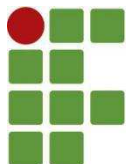
Essas temáticas também poderão integrar-se ao curso na forma de projetos ou eventos, embasadas nos princípios da transversalidade, interdisciplinaridade e articulação entre as várias áreas do conhecimento. Deverão estar contempladas nos planejamentos dos componentes curriculares como estratégia de ensino com vistas a facilitar e aprimorar as formas de socialização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Essas temáticas serão abordadas buscando a articulação entre o desenvolvimento socio-econômico-ambiental e levando em consideração as demandas locais. Entende-se que subsidiam a formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as variadas situações de uma comunidade, além de formar trabalhadores responsáveis e comprometidos com a sociedade.

Tais discussões possuem caráter emancipatório e não discriminatório, pois oportunizam conhecimentos que possibilitam respeito às diferenças, seja em meio a seminários, projetos de pesquisa ou extensão, ou mesmo em debates temáticos interdisciplinares emanados nos diversos componentes curriculares que compõem esse currículo, e não apenas naqueles cujas temáticas fazem parte do programa.

Essas temáticas, além de serem trabalhadas de forma interdisciplinar no currículo, terão momentos específicos de abordagem através de atividades diversas, conforme aponta a tabela a seguir:

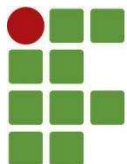
TEMAS TRANSVERSAIS	Ações e carga horária			Carga horária total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente	Palestra,	Seminários e encontros	Disciplina de Projeto	
Segurança no Trânsito				



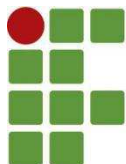
Educação ambiental	eventos e disciplinas do 1º ano (de forma interdisciplinar) 20h	científicos, além das disciplinas do núcleo básico e técnico 20 h	Integrador de Conclusão de Curso, englobando diversas temáticas trabalhadas ao longo do curso 100h	140h
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso				
Educação em direitos humanos				
Educação alimentar e nutricional				
Carga horária total	20h	20h	100h	140h

6.14 MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular do Curso Técnico em Edificações, integrado ao ensino médio						
Ano de implantação: 2018						
Componente Curricular	1º ano (h/r)	2º ano (h/r)	3º ano (h/r)	Nº aula semanal (50 min)	Total hora-aula	Total hora-relógio
Artes I	67			2	80	67
Artes II		67		2	80	67
Biologia I	67			2	80	67
Biologia II		67		2	80	67
Biologia III			67	2	80	67
Construção Civil e Segurança do Trabalho		67		2	80	67
Desenho Arquitetônico		100		3	120	100
Desenho Técnico	100			3	120	100



Educação Física I	67			2	80	67
Educação Física II		100		3	120	100
Empreendedorismo e gestão			67	2	80	67
Ergonomia e Conforto Ambiental	67			2	80	67
Filosofia I	33			1	40	33
Filosofia II		33		1	40	33
Filosofia III			33	1	40	33
Física I	67			2	80	67
Física II		67		2	80	67
Física III			67	2	80	67
Fundações			67	2	80	67
Geografia I	67			2	80	67
Geografia II		33		1	40	33
Geografia III			33	1	40	33
História I	67			2	80	67
História II		33		1	40	33
História III			67	2	80	67
Instalações Prediais		100		3	120	100
Língua Estrangeira Moderna I - Espanhol	67			2	80	67
Língua Estrangeira Moderna I - Inglês		67		2	80	67
Língua Estrangeira Moderna II - Inglês			67	2	80	67
Língua Portuguesa I	100			3	120	100
Língua Portuguesa II		100		3	120	100
Língua Portuguesa III			100	3	120	100
Matemática Aplicada	67			2	80	67
Matemática I	67			2	80	67
Matemática II		100		3	120	100
Matemática III			100	3	120	100
Materiais da Construção	100			3	120	100
Orçamentos e gerenciamento de Obras			67	2	80	67
Projeto Integrador de Conclusão de Curso			100	3	120	100

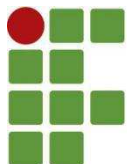


Química I	67			2	80	67
Química II		67		2	80	67
Química III			67	2	80	67
Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais		100		3	120	100
Sociologia I	33			1	40	33
Sociologia II		33		1	40	33
Sociologia III			33	1	40	33
Topografia		67		2	80	67
Carga horária total do curso	1103	1201	935	97	3880	3239

6.15 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º ano

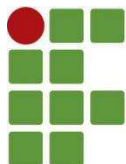
CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Artes I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Arte Primitiva Européia e brasileira: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais; Arte Antiga: Grécia, Roma e Egito; Arte Medieval: Estilo artístico e arquitetônico Bizantino, Românico, Gótico, Renascentista; Arte Afro-brasileira: Arte Brasileira/Indígena: Civilizações Pré-cabralinas. Origem e desenvolvimento da Arte Marajoara e da Cultura Santarém; Música: Manifestações musicais e interpretação – Bossa Nova, Jovem Guarda, música contemporânea. Desenho de Observação. Técnicas de luz/sombra, perspectiva, retrato, sobreposição de planos. Prática teatral/Dança: Improvisação, jogo dramático, elementos formais do teatro e da Dança.	
Bibliografia Básica:	
BASTISTONI FILHO, Dúlio. Pequena história das artes no Brasil . 2ª edição, Editora Átomo, 2008.	
JANSON, H.W. E JANSON, A.F: tradução Jefferson Luis Camargol. Iniciação à História da Arte . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996	
PEREIRA, José Ramón Alonso. Introdução À História da Arquitetura - Das Origens ao Século XXI . 1ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro . Campinas: Papirus, 2001.	
KIEFER, Bruno - História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX . Porto Alegre: Movimento, 1976.	
KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1984.	



TIPARELI, PERCIVAL. **Arte Brasileira: Arte Indígena do Pré-Colonial à contemporaneidade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Introdução ao estudo dos seres vivos: Características dos seres vivos; Níveis de organização dos seres vivos. Biologia Celular: Uma visão geral da célula eucariótica e procariótica; Química da célula; Estruturas celulares e suas associações; Núcleo celular; Divisão celular; Alterações cromossômicas; Metabolismos energéticos; Reprodução: produção de gametas. Desenvolvimento embrionário. Histologia.	
Bibliografia Básica:	
GEWANDSZNAJDER, Fernando.; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. Biologia hoje. Vol. 1. 3ª Ed. Editora Ática, 2016.	
AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto, Rodrigues. Biologia das células. Vol. 1. São Paulo, Editora: Moderna, 2004.	
PEZZI, Antônio Carlos.; GOWDAK, Demétrio.; O.; MATTOS, Neide Simões de. Biologia: citologia, embriologia, histologia. Vol.1. 1ª ed. São Paulo: Editora FTD, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GARTNER, LESLIE P.; HIATT, JAMES L. Atlas colorido de histologia. Ed.Guanabara, 5º edição. 2010.	
COSTA OSORIO, T. (Editora responsável). Ser protagonista: biologia, 1º ano. 2ªed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
SÉRGIO ROSSO, SÔNIA LOPES. Conecte Biologia - Vol. Único - Ensino Médio. 1ª ed. Editora Saraiva, 2014.	
KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. Histologia e Biologia Celular: 3ª edição. Editora Elsevier.2012.	
JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular – Ed. Saraiva. 9ª Edição. 2012.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Características do ambiente CAD (entrada de dados via teclado, plano cartesiano virtual, modos de seleção de objetos e configurações iniciais); Comandos de criação de elementos geométricos e seus atalhos de teclado; Comandos de edição de elementos geométricos e seus atalhos de teclado; Geometria básica e Desenhos de projeção paralela; Tipos de linha (contínua, de projeção, de eixo) Organização dos elementos em camadas; Definição das espessuras de linha com tabela de penas; Espaço de papel e Formatação de folhas de desenho; Escalas de representação do	



desenho e Viewports; Letras e algarismos normativos e criação de estilos de texto; Estilos de texto anotativo e de linhas de chamada (leaders); Representação dos materiais e uso de hachuras; Criação de regiões e cálculo de áreas; Cotagem de desenhos e estilo de cota anotativo; Construção de perspectivas paralelas (modos polar e isométrico).

Bibliografia Básica:

CRUZ, M. D.; MORIOKA, C. A. **Desenho Técnico: medidas e representação gráfica.** 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

NEIZEL, Ernst. **Desenho técnico para a construção civil.** São Paulo: EDUSP, 2012. Vol.1-2. (Coleção Desenho Técnico).

CHING, F. D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

KATORI, Rosa. **Autocad 2016: Projetos em 2D.** São Paulo: SENAC, 2015.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos.** São Paulo: Blucher, 2007.

MICELI, Maria Teresa. **Desenho técnico básico.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

VENDITTI, Marcus Vinicius R. **Desenho Técnico Sem Prancheta com autoCAD 2010.** Florianópolis: Visual Books, 2010.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Educação Física I

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º ano

Ementa:

As Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: os esportes, os jogos, danças folclóricas, as lutas, as ginásticas e os jogos eletrônicos. Qualidade de vida. Valores nutricionais dos alimentos (pirâmide alimentar). Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, bulimia), índices corporais. Todos com fundamentação teórica e com o intuito de integração da Educação Física com a área técnica utilizando-se de metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área de Edificações.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: História que não se conta.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez 1992.

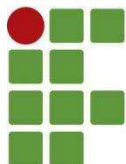
DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. FIORIN, G. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5 n. 2, 1999, p. 138-145.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Livro Didático de Educação Física.** Secretaria de Estado da educação.

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 Exercícios e Jogos para Atletismo.** 0. ed. Editora. Sprint. 2005.

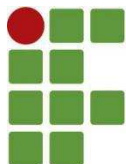


EADE, James. **Xadrez - O Guia Definitivo**. 1. Ed. Editora Marco Zero, 2012.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. Ed Londrina: Midiograf, 2003.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Ergonomia e Conforto Ambiental	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Princípios de ergonomia; Dimensões humanas de referência; Desenho universal e acessibilidade; Funcionalidade do leiaute dos ambientes; Clima, conforto e saúde; Ventilação natural; Insolação e orientação geográfica; Iluminação natural dos ambientes; Iluminação artificial dos ambientes; Conforto térmico passivo.	
Bibliografia Básica:	
FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual do Conforto Térmico . São Paulo: Studio Nobel, 2009.	
GALVÃO, Walter J. F. Fundamentos de Conforto Ambiental Para Aplicação no Projeto de Arquitetura . Joinville: Clube de Autores, 2016.	
BROWN, G. Z. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
PANERO, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.	
Bibliografia Complementar:	
KARLEN, M. Planejamento de Espaços Internos: com exercícios . Porto Alegre: Bookman, 2010.	
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas . São Paulo: Senac, 2017.	
BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 380 p. ISBN 9788521205814 (broch.).	
BRANDÃO, Eric. Acústica de salas: projeto e modelagens . São Paulo: Blücher, 2016. 654 p. ISBN 9788521210061 (broch.).	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Mito e filosofia: saber mítico; Saber filosófico; relação mito e filosofia; atualidade do mito; o que é filosofia. Teoria do conhecimento: Possibilidade do conhecimento; as formas de conhecimento; o problema da verdade; a questão do método; conhecimento e lógica.	
Bibliografia Básica:	
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2009.	



BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987. (3 volumes)

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. 2ª Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes).

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril cultural, [entre 1973 e 1980].

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). **Filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008. (3 volumes)

REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1990. (em 7 volumes)

UBALDO, Nicola. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. Tradução de Maria Margherita De Luca. São Paulo: Globo, 2005.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Física I

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º ano

Ementa:

1. Introdução ao estudo da física: Notação Científica, Ordem de Grandeza, Algarismos Significativos e Sistema Internacional de Unidades. 2. Introdução ao estudo do movimento: Referencial, Posição, Deslocamento, Velocidade e Aceleração, com notação escalar e vetorial, e descrição gráfica. 3. Dinâmica Clássica: Força e Massa, Impulso, Leis de Newton e suas aplicações, Momento Linear e sua conservação, Forças no movimento circular uniforme. 4. Trabalho, Potência, Energia e sua conservação, Trabalho de uma força constante. Teorema trabalho-energia cinética, Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação, Potência e eficiência. 5. Dinâmica rotacional: Momento de Inércia, Momento Angular e sua conservação. 6. Estática: Centro de massa, Alavancas e ferramentas. 7. Ondulatória: Movimento Harmônico Simples, Ondas e Fenômenos Ondulatórios, Acústica.

Bibliografia Básica:

GRF – Grupo de reelaboração do ensino de física. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física, de olho no mundo do trabalho**. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2003.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2011.

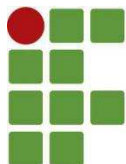
RAMALHO, F., NICOLAU, G., TOLEDO, P. A. **Os fundamentos da Física: Mecânica**, vol. 1, 10ª ed, Ed. Moderna, 2008.

SILVA, Claudio Xavier da. **Física aula por aula: mecânica**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar:

HALLIDAY, David; Resnick, Robert; Walker, Jearl. **Fundamentos de Física 1: Mecânica**. 12ª ed., LTC, 2012.

HALLIDAY, David; Resnick, Robert; Walker, Jearl. **Fundamentos de Física 3: Eletromagnetismo**. 12ª ed., LTC, 2012.



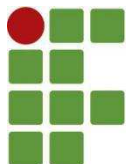
HOLZNER, STEVEN. **Física para leigos**. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009.

Revista experimentos de Física. Santa Catarina: 3B SCIENTIFIC, 2011. - **Periódico**

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. vol. 1, 6ª ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2009.

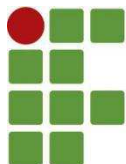
CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Geografia I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
A Epistemologia da Geografia. A Geografia Física: Fundamentos da cartografia (Coordenadas, Fusos horários, Movimentos da terra, Escala cartográfica); A estrutura geológica, as formas de relevo, o clima e vegetação do mundo e do Brasil. Os fenômenos climáticos; As conferências climáticas em defesa do meio ambiente.	
Bibliografia Básica:	
ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil : contradições, impasses e desafios socioespaciais / Melhen Adas; Sérgio Adas (colaborador) – 3.ed. reform. – São Paulo: Moderna, 1998.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do brasil – Espaço geográfico e globalização – ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.	
TEIXEIRA, W. et. al (Org.). Decifrando a Terra . Oficina de Textos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.	
Bibliografia Complementar:	
AB’SÁBER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra . 4. ed. Porto Alegre:Bookman, 2006.	
MENDONÇA, Francisco. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de textos, 2007.	
ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: História I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Pré História: do Paleolítico a invenção escrita – o homem como agente em seu meio. Antiguidade Oriental: Arquitetura, Engenharia e Edificações: representações políticas e religiosas. Antiguidade Clássica: Humanismo e Antropocentrismo – da Filosofia ao espaço urbano. Idade Média Ocidental e Oriental: Feudalismo, Islamismo, etc. Modernidade: Renascimento, Mercantilismo e Absolutismo: traços arquitetônicos emoldurados pela cultura e pela política.	



Bibliografia Básica:
ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.
FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.
FIGUEIRA, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)
FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média: o nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1992.
VAINFAS, Ronaldo (org.) História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. Vol. 1 e 2 / Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro, Jorge Ferreira, Georgina dos Santos. São Paulo: 2010.
Bibliografia Complementar:
BACZKO, Bronislav. Antropos-homem Enciclopédia Einaudi , tomo 5. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1986.
CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In.: Revista annales, nov-dez. 1989, n° 06, p. 1505-1520.
DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.
GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna I - Espanhol	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Estudo da língua espanhola em sua dimensão social e discursiva, englobando leitura, escrita e oralidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros, priorizando os relacionados à área técnica. Ampliação do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua espanhola.	
Bibliografia Básica:	
COIMBRA, Ludmila. Cercanía Joven: espanhol. v. 1. São Paulo: Edições SM, 2016.	
FANJUL, Adrián Pablo; ELIAS, Neide; RUSSO, Martín; BAYGORRIA, Stella (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 2. ed. São Paulo: Santillana, 2011.	
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.	
IBARRA, Juan Kattán. Espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
SGEL EDUCACIÓN. Canal Joven en español: método de español para jóvenes. Madrid: Sociedad General Española de Librería S.A., 2003.	
Bibliografia Complementar:	
BECHARA, Suely Fernandes. MOURE, Walter Gustavo. ¡Ojo! Con los falsos amigos: diccionario	



de falsos amigos en español y portugués. São Paulo: Moderna, 2002.

BRIONES, Ana Isabel. FLAVIAN, Eugenia. FERNANDEZ, Gretel Eres. **Español Ahora**. São Paulo: Moderna, 2003.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. **110 Actividades para la clase de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por Supuesto! Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 2003.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações | **Eixo Tecnológico: Infraestrutura**

Componente Curricular: Língua Portuguesa I

Carga Horária (hora-aula): 120 | **Período Letivo: 1º ano**

Ementa:

A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Variedades linguísticas. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária: Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo Brasileiro, Barroco e Arcadismo. Cultura indígena e literatura. Textualidade e intertextualidade, discurso e interdiscurso. Coesão e coerência. Introdução à semântica e à morfologia. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. V. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. [São Paulo, SP]: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentín. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

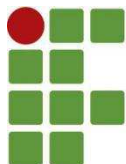
Curso: Técnico em Edificações | **Eixo Tecnológico: Infraestrutura**

Componente Curricular: Matemática I

Carga Horária (hora-aula): 80 | **Período Letivo: 1º ano**

Ementa:

Conjuntos. Funções: afim, quadrática, exponencial, logarítmica e modular. Trigonometria no



triângulo retângulo.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações:** volume único: Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem:** ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos.** 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SOUZA, J. R. Novo olhar matemática. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2013.

Bibliografia Complementar:

BENETTI, Bruno. **Matemática acontece: volume único, ensino médio.** 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

BOYER, Carl B. **História da matemática.** 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012. CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016.

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional.** Curitiba: Base Editorial, 2012.

NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. **A matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Matemática Aplicada

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º ano

Ementa:

Números fracionários e Decimais; Sistema Internacional de Medidas; Razão e Proporção; Introdução à Geometria Plana e Espacial; Introdução à Estatística; Sucessões e seqüências.

Bibliografia Básica:

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto & Aplicações.** Ensino Médio. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. **Matemática aplicada na educação profissional.** 1. ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.

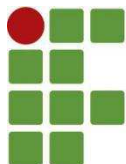
SOUZA, J. R. **Novo olhar matemática.** Ensino Médio. 2ª Edição. São Paulo: Ed. FTD, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOYER, Carl B. **História da matemática.** 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016.

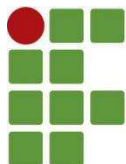
NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. **A matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.



SILVA, CLÁUDIO XAVIER DA, **Matemática aula por aula** . 2ª Edição. São Paulo: Ed. FTD, 2005.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Materiais da Construção	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Rochas; Agregados; Aglomerantes; Argamassas; Metais; Materiais cerâmicos; Vidro; Polímeros; Tintas e Vernizes; Materiais Betuminosos; Madeira; Visão geral da existência de materiais alternativos (por exemplo solo-cimento, bambu ou outros).	
Bibliografia Básica:	
BAUER , L. A. F. Materiais de Construção . Vol. 1 e 2. 5 Edição. Editora Livros Técnicos. Rio de Janeiro, 2005.	
MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. Concreto: Microestrutura, propriedades e Materiais . 3 Edição. Editora IBRACON. São Paulo, 2008.	
ISAIA, Geraldo C. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais . Volumes 1 e 2. 2 Edição. Editora IBRACON. São Paulo, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção - Patologia, Reabilitação, Prevenção . 1 Edição. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2010.	
VAN VLACK, L. H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais . 1 Edição. Editora. Oficina de Textos. São Paulo, 2010.	
SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de materiais de construção . São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.	
MEHTA, P. K; MONTEIRO, P. Concreto – Estrutura, Propriedades e Materiais . São Paulo, Pini. 1994.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Química I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º ano
Ementa:	
Estudo das propriedades da matéria. A estrutura atômica, tabela periódica e periodicidade. As ligações químicas e forças intermoleculares. Funções inorgânicas e as reações químicas. Cálculo estequiométrico.	
Bibliografia Básica:	
FELTRE, R. Química . 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. Vol 1.	
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.	
REIS, Martha. Química . São Paulo: FTD, 2007. Vol 1.	



Bibliografia Complementar:

TISSONI, A. M, **Ser protagonista, Química**. 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 1.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**, Vol. 1. 2ª edição, São Paulo; Makron Books, 1994.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORTIMER, E.F, MACHADO, A.H; **Química**. Vol 1, 2 e 3. 1º Ed. São Paulo, 2012

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Sociologia I

Carga Horária (hora-aula): 40

Período Letivo: 1º ano

Ementa:

Sociologia: o que é e para que serve. O contexto histórico de formação da Sociologia como ciência. O positivismo de Auguste Comte. O processo de socialização e seus desdobramentos. O impacto das tecnologias na socialização dos indivíduos. As noções de status, papéis sociais e estereótipos sociais. A construção social da identidade. A relação indivíduo *versus* sociedade na teoria sociológica clássica. Émile Durkheim e o conceito de fato social. Max weber e os tipos de ação social. Karl Marx e a ideia de relação social de produção.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Sílvia M; BRIDI, Maria Apª; MOTIM, Benilde L. **Sociologia**: vol. único. São Paulo: Scipione, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca (coord). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Ed. Do Brasil, 2014.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VÁRIOS AUTORES. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T.W. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: UNESP, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BERGER, P; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

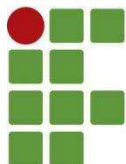
BOUDON, Raymond. **A Sociologia como ciência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Luis F; ROCHA DA COSTA, Ricardo C. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M.L; MONTEIRO DE OLIVEIRA, M. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

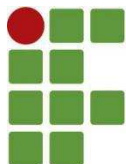
TURNER, J; BEEGHLEY, L; POWERS, C. **A emergência da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

2º ano



CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Artes II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Arte Missão Artística Francesa. Barroco Brasileiro: desenvolvimento, ápice e declínio do barroco. Pré Modernismo: primeiras rupturas com o acadêmico, Realismo e Impressionismo. Arte Moderna: Movimentos de Vanguarda, advento do moderno e novas linguagens midiáticas. Arte Moderna Brasileira: origem e desenvolvimento da Arte Moderna no Brasil: Semana de Arte Moderna de São Paulo, gerações pós semana de arte moderna e Arte Paranaense. Arte Contemporânea: ruptura com o moderno e desenvolvimento do contemporâneo no Brasil e no mundo. A produção da arte Performativa, englobando as diferentes linguagens artísticas, Música, Dança, Teatro e Artes Visuais. Novos materiais e conceitos de arte. Arte Pré- Colombiana: Origem e desenvolvimento das civilizações mesoamericanas. Música Popular Brasileira, Jazz e Rock. Teatro Moderno na obra de Nelson Rodrigues. Arte Afrobrasileira. Arte Plumária e pintura corporal nas civilizações indígenas. Leitura e interpretação de obras artísticas na Dança, Música, Artes Visual e Teatro.	
Bibliografia Básica:	
ADLER, Stella. Técnica de representação teatral . Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008	
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História , São Paulo, Edusp, 2006.	
STRICKLAND, Carol e BOSWELL, John. Arte Comentada. Da Pré-História ao Pós Moderno . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.	
Bibliografia Complementar:	
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras. 1992	
KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1984.	
TIPARELI, PERCIVAL. Arte Brasileira: Arte Indígena do Pré-Colonial à contemporaneidade . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Diversidade dos seres vivos: regras de nomenclatura e classificação; Caracterização dos vírus; Caracterização dos reinos; Doenças bacterianas, viroses, protozoonoses, verminoses; Classificação, Diversidade, Morfologia e fisiologia animal; Classificação, Diversidade, Morfologia vegetal.	
Bibliografia Básica:	
GEWANDSZNAJDER, Fernando.; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. Biologia hoje . Vol. 2. 3ª Ed. Editora Ática, 2016.	



MENDONÇA, Vivian, L. **Biologia**. Vol. 2. 3ª Edição. Editora AJS, 2016.

AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto, Rodrigues. **Biologia dos organismos**. Vol. 2. São Paulo, Editora: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2012. 404 p.

RAVEN, Peter.H.; Evert, R.F; Eichhorn, S.E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 830 p. 2007.

STORER, Tracy Irwin et al. **Zoologia geral**. 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. 816 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Construção Civil e Segurança do Trabalho

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 2º ano

Ementa:

A especificidade da Indústria da Construção Civil; Movimentação de terra e locação; Visão geral das fundações enquanto interface entre superestrutura e o solo (o conteúdo específico de fundações será tratado em outra disciplina); Estrutura de concreto armado produzido in loco: -Formas, Escoramentos e Armaduras -Lançamento, cura do concreto e desforma do concreto Visão geral de outros tipos de estruturas (pré-moldada, aço, steel e wood frame, etc); Vedação Vertical: conceito e funções:
-alvenaria convencional de blocos: técnica de execução.
-complementos da alvenaria: vergas e contra-vergas, encunhamento, amarrações, passagem de instalações e contramarcos. -detalhes estruturais da alvenaria: cintas de amarração, encunhamento, coxins, amarrações, ligação com a estrutura.
-noções gerais de outros tipos de vedações que não a alvenaria convencional: sistemas por acoplagem a seco (drywall), vedações monolíticas, sistemas cortina, sistemas vernaculares (madeira, pedra, adobe, taipa).

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**.4 Edição. São Paulo: PINI, 2010.

SALGADO, Julio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2009.

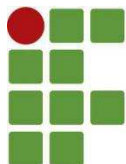
YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**. 10 Edição. São Paulo: Pini, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABRAM, Isaac. **Manual Prático de Terraplanagem**. 1 Edição. São Paulo: PINI, 2002.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. 2.ed. São Paulo: E. Blücher, 2009.

CASADO, Alberto; LORDSLEEN JR. **Execução e Inspeção de Alvenaria Racionalizada**.3



Edição. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.

NAZAR, Nilton. **Formas e Escoramentos para Edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema**. 1 Edição. São Paulo: PINI, 2007.

SALGADO, J. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. Ed. Erica. 1ª Edição. São Paulo, 2009.

BORGES, A. **Prática das Pequenas Construções** - vol. 1. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2009.

BORGES, A. **Prática das Pequenas Construções** - vol. 2. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2010.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações | **Eixo Tecnológico: Infraestrutura**

Componente Curricular: Desenho Arquitetônico

Carga Horária (hora-aula): 120 | **Período Letivo: 2º ano**

Ementa:

Simbologias e anotações utilizadas no desenho arquitetônico e de construção civil; Representações do lote ou terreno e seus elementos; Formas de representação dos elementos construtivos e arquitetônicos (estrutura, esquadrias, mobiliário, etc.) nas diversas vistas ortogonais; Circulação Horizontal e Vertical nas edificações (escadas, rampas e elevadores); Coberturas: Resolução de polígonos de calhas, vistas ortogonais e seccionais; Representação de um Projeto Arquitetônico completo (implantação, planta de cobertura, planta baixa, cortes e elevações).

Bibliografia Básica:

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CHING, F. D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia Complementar:

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2001.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MONTENEGRO, J. **A perspectiva dos profissionais**. Edgar Blucher. São Paulo. 2002

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

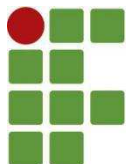
Curso: Técnico em Edificações | **Eixo Tecnológico: Infraestrutura**

Componente Curricular: Filosofia II

Carga Horária (hora-aula): 40 | **Período Letivo: 2º ano**

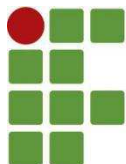
Ementa:

Ética: ética e moral; pluralidade ética; ética e violência; razão, desejo e vontade; liberdade: autonomia do sujeito e necessidade das normas. Filosofia Política: relações entre comunidade e poder; liberdade e igualdade política; política e ideologia; esfera pública e privada; cidadania formal e/ou participativa.



Bibliografia Básica:
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
REALE, Giovanni. História da filosofia antiga . 2ª Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes)
ROVIGHI, Sofia Vanni. História da filosofia contemporânea . São Paulo: Loyola, 2014.
ROVIGHI, Sofia Vanni. História da filosofia moderna . São Paulo: Loyola, 2014.
Bibliografia Complementar:
AMES, José Luiz. Filosofia política : reflexões. Curitiba: Pretexto, 2012.
COLEÇÃO OS PENSADORES . São Paulo: Abril cultural, [entre 1973 e 1980].
FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). Filósofos na sala de aula . São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008. (3 volumes)
REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia . Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1990. (em 7 volumes)
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . São Paulo: Atlas, 2016.
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
TORRES, João Carlos Brum (Org.). Manual de ética : questões de ética teórica e aplicada: contribuições para estudo da ética filosófica e análise de problemas morais. Petrópolis: Vozes, 2014.
VAZQUEZ, A. F. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Física II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
1. Hidrostática: Densidade, Pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal, Princípio de Arquimedes. 2. Introdução a Hidrodinâmica: Equação de Bernoulli, Vazão e velocidade, Tipos de escoamento, Perdas de carga 3. Física Térmica: Temperatura e Calor, Escalas termométricas, Dilatação Térmica de sólidos e líquidos, Calorimetria. 4. Termodinâmica: Transformações Gasosas, Leis da Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia. 5. Óptica geométrica: Princípios da Óptica Geométrica, Espelhos planos, Espelhos esféricos, Lentes, Ótica da Visão, Instrumentos ópticos.	
Bibliografia Básica:	
BONJORNIO, José R.; CLINTON, Marcio R. Física: Mecânica . 1º Ano. 3ª Edição. São Paulo: FTD, 2016.	
CARRON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. As faces da física . Volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2006.	
RAMALHO, Nicolau, Toledo, Mecânica, Os fundamentos da física , Vol. 1 e 2 ; Editora Moderna, 7ª edição, 2003.	



TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. de T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volumes 1 e 2. 20 Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

VILLAS BÔAS, Newton.; DOCA, Ricardo H.; BISCUOLA, Gualter J. **Tópicos de Física**. Volume 2, Termologia, ondulatória e ótica. 18º Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

GREEF. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. São Paulo: Editora da USP, v.2. **Física Térmica e ótica**, 1993.

PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física**. São Paulo. Ática, 1999.

ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. **Física – Ensino Médio**. Volume 1 e 2, 30a edição. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

GASPAR, Alberto. **Física: Ondas, Ótica e Termodinâmica** volume 2. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

FEYNMAN, Richard Philips. **Física em 12 lições**. Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Geografia II

Carga Horária (hora-aula): 40

Período Letivo: 2º ano

Ementa:

A Geografia Humana: a análise da dimensão sócio-ambiental, demográfica, agrária e urbana do Brasil e do mundo. O espaço rural. O espaço urbano. A dinâmica da população mundial.

Bibliografia Básica:

ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais / Melhen Adas; Sérgio Adas (colaborador) – 3.ed. reform. – São Paulo: Moderna, 1998.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do brasil – Espaço geográfico e globalização – ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

MAGNOLI, Demétrio. **Mundo Contemporâneo**. – São Paulo: Atual, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

MARSHALL, Tim. **Prisioneiros da Geografia**: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

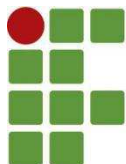
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

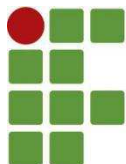
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - Tarumã, Curitiba - PR | CEP 82530-230 - Brasil



Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: História II	
Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Modernidade II: Iluminismo e revoluções burguesas – Racionalidade e Neoclassicismo. Revolução Industrial: a consolidação do Capitalismo. A Revolução Francesa: o nascimento da Contemporaneidade. Brasil Colônia: Administração, economia, política e cultura. Cultura Africana e Ameríndia. Lutas e Resistências. A Era dos Impérios e Ideologias do século XIX. Independência do Brasil e da América Latina: conservadorismo e manutenção. Brasil Império.	
Bibliografia Básica:	
ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo . V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.	
FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.	
FIGUEIRA, Divalte G. História . São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)	
LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed., 1990.	
VAINFAS, Ronaldo (org.) História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas . Vol. 2 e 3 / Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro, Jorge Ferreira, Georgina dos Santos. São Paulo: 2010.	
Bibliografia Complementar:	
BACZKO, Bronislav. Antropos-homem Enciclopédia Einaudi , tomo 5. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1986.	
CARVALHO, José M. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.	
CHARTIER, Roger. O mundo como representação . In.: Revista annales, nov-dez. 1989, nº 06, p. 1505-1520.	
COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos – 6. ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.	
HOBSBAWM, Eric J; A Era Das Revoluções . Europa 1789-1848; tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel, Rio de janeiro, Paz e Terra, 1977.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Instalações Prediais	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dimensionamento de circuitos elétricos prediais. -Elementos básicos de eletricidade. -Normas, equipamentos e simbologia de projeto. -Medição de tensões e correntes. -Iluminamentos mínimos exigidos nos ambientes. -Dimensionamento de circuitos, condutores e disjuntores. -Previsão de carga instalada. -Dispositivos de proteção e descargas atmosféricas. -Princípios do dimensionamento de telefonia e lógica. 	



● Dimensionamento Hidrosanitários.

- Sistemas de distribuição de água;
- Simbologia para projeto;
- Sistema de abastecimento e distribuição de água fria predial;
- Princípios de projeto de instalações domiciliares de água fria;
- Instalações de Esgotos e Águas Pluviais (Coleta de águas servidas e pluviais);
- Princípios de projeto de águas servidas e pluviais domiciliares;
- Sistema de produção e distribuição de água quente predial.
- Sistema de prevenção e combate a incêndios;
- Sistemas de instalação de gás.

Bibliografia Básica:

CAVALIN, G. e CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 14° ED. São Paulo: Érica, 2010.

CAVALIN, G. e CERVELIN. **Instalações elétricas prediais: teoria & prática**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.

WALENIA, Paulo Sergio. **Projetos Elétricos Prediais**. Curitiba: Base Editorial, 2011.

PrysmianCables& Systems. **Instalações Elétricas Residenciais**. São Paulo, 2006.

ABNT NBR 13534:2004/2008. **Instalações elétricas de baixa tensão - Requisitos específicos para instalação em estabelecimentos assistenciais de saúde**. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

ABNT NBR 5444:1989. **Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais**. Rio de Janeiro.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 4a Edição. Edgard Blucher, 2011.

SALGADO, Jullio. **Instalação Hidráulica Residencial: A prática do dia a dia**. 1a Edição. Érica, 2010.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JR, Geraldo de Andrade. **Instalações Hidráulicas Prediais: usando tubos de PVC e PPR**. 3a Edição. Edgard Blucher, 2010.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna I - Inglês

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 2º ano

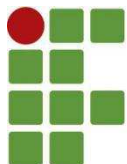
Ementa:

Estudo da língua inglesa em sua dimensão social e discursiva, englobando escrita, oralidade e leitura, com foco nesta última. Desenvolvimento de estratégias de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, incluindo os relacionados à área técnica. Ampliação do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to go**. V. 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

NUTTALL, Christine E. **Teaching reading skills: in a foreign language**. Oxford: MacMillan, 2011.



SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

MICHAELIS: **dicionário escolar inglês** : inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, c2000.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.

RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR**Curso: Técnico em Edificações****Eixo Tecnológico: Infraestrutura****Componente Curricular: Língua Portuguesa II****Carga Horária (hora-aula): 120****Período Letivo: 2º ano****Ementa:**

A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Coesão e coerência. Morfossintaxe com foco no estudo das classes de palavras à luz da concepção discursiva de linguagem. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. V. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. [São Paulo, SP]: Contexto, 2012.

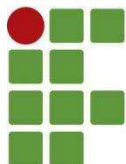
Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentín. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007.

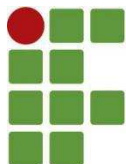
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Trigonometria na circunferência; fórmulas de transformação, relação e equações; matrizes e determinantes; sistemas lineares; análise combinatória; probabilidade.	
Bibliografia Básica:	
BENETTI, Bruno. Matemática acontece: volume único, ensino médio . 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.	
DANTE, L. R. Matemática Contexto & Aplicações. Ensino Médio e Preparação para a Educação Superior . 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2002.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem : ensino médio: volume único . São Paulo: FTD, 2011.	
HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória e probabilidade . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
IEZZI, G. MATEMATICA - VOLUME UNICO - Ensino Médio - Integrado Edição: 5ª editora: Editora: ATUAL - DIDÁTICOS , 2013.	
SOUZA, Joamir. Novo olhar Matemática:2 . 2.ed.- São Paulo: FTD, 2013.	

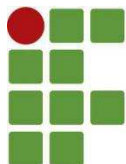
CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Química II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Estudo das soluções e propriedades coligativas. Termoquímica e cinética química. Eletroquímica e radioatividade.	
Bibliografia Básica:	
FELTRE, R. Química . 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. Vol 2.	
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2.	
REIS, Martha. Química . São Paulo: FTD, 2007. Vol 2.	
Bibliografia Complementar:	
TISSONI, A. M, Ser protagonista, Química . 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 2.	
RUSSEL, J. B. Química Geral , Vol. 1. 2ª edição, São Paulo; Makron Books, 1994.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	



MORTIMER, E.F, MACHADO, A.H; **Química**. Vol 1, 2 e 3. 1º Ed. São Paulo, 2012.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Elementos estruturais lineares. Carregamentos externos. Vínculos; Conceitos de hipostaticidade, hiperestaticidade, e isostaticidade; Equações de equilíbrio da estática. Reação de apoio; Esforços axiais em barras isostáticas; Treliza plana isostática; Esforços internos de cisalhamento e flexão; Características geométricas das seções de barras (área, centro de gravidade, momento estático, momento de inércia e raio de giração); Modelo constitutivo dos materiais homogêneos, isotrópicos e elástico-lineares (Lei de Hooke); Conceito de instabilidade por flambagem de barras prismáticas compostas por material homogêneo, isotrópico elástico-linear com o modelo clássico de Euler; Comportamentos e deformações estruturais, diagramas tensão-deformação de cálculo - ELU; Pré-dimensionamento de elementos estruturais (tesouras, lajes, vigas e pilares curtos); Dimensionamento de viga retangular a flexão com armadura simples; Dimensionamento de viga retangular ao cisalhamento; Dimensionamento de pilar com dispensa da Análise dos Efeitos Locais de 2ª ordem; Leitura de desenhos de projeto e de detalhamento estrutural.	
Bibliografia Básica:	
ALMEIDA, Maria C. F. Estruturas isostáticas . 1º Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
BEER, F. P.; DEWOLF, J. T. Resistência dos Materiais . 1º Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1991	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos Materiais: Para entender e gostar . 1º Ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2008.	
HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica Para Engenharia . 12º Ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.	
HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. Concreto Armado - Novo Milênio Cálculo Prático e Econômico . 2º Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo . Vol. 1. 7º Ed. São Paulo: Blucher. 2013.	
CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado . 2. ed. São Paulo: PINI, 2013. v.2.	
CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 352 p.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Sociologia II	
Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
O conceito de trabalho em geral. O trabalho nas sociedades pré-capitalistas. O papel das relações de trabalho sob a ótica da sociologia clássica. O trabalho no capitalismo e suas configurações. Fordismo, Taylorismo e a produção em massa. O trabalho na acumulação flexível e o perfil do	



trabalhador no século XXI. A legislação trabalhista no Brasil e a questão da segurança do trabalho. O problema do trabalho informal e do trabalho escravo contemporâneo. O papel dos sindicatos. Ética profissional, gestão de pessoas e qualidade do ambiente de trabalho. A noção de trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho. O conceito de cultura. As noções de etnocentrismo e de relativismo cultural. A diversidade cultural no Brasil. A diversidade religiosa no Brasil como expressão de uma nação multicultural. A diversidade étnica no Brasil e a questão do racismo. O conceito de indústria cultural e as contribuições da Escola de Frankfurt. A cultura de massa e o papel da internet no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: cortez, 2009.

CARDOSO, Adalberto M. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2014.

COELHO NETTO, José T. **O que é indústria cultural.** São Paulo: Braziliense, 1996.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** São Paulo: Global editora, 2006.

VÁRIOS AUTORES. **Sociologia em movimento.** São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Cia das letras, 2015.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes (2 vols).** São Paulo: Globo, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Ed. Letramento, 2017.

SANTANA, Marco A; RAMALHO, José R. **Sociologia do trabalho.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SANTOS, José L. **O que é cultura.** São Paulo: Braziliense, 1994.

SCHWARCZ, Lilia. **O espetáculo das raças.** São Paulo: Cia das letras, 1993.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Topografia

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 2º ano

Ementa:

Introdução à topografia. Unidades topográficas; Levantamento por medidas lineares; Sistemas de coordenadas; Rumo e Azimute, transformações e correlações de vante e de ré; Levantamento por irradiação. Poligonal aberta, fechada e amarrada; Nivelamento geométrico (simples e composto) e nivelamento trigonométrico; Taqueometria; Topologia e curvas de nível; Terraplenagem e volumes de corte e aterro por compensação; Locação de obra; Memoriais e normas de topografia.

Bibliografia Básica:

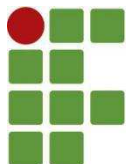
COSTA, Aluizio Alves da. **Topografia.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 144p.

MCCORMAC, Jack. **Topografia.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391 p.

RIBEIRO, Carlos Frederico Dias de Alencar. **Topografia.** NT Editora. Brasília: 2016. 162p.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 324 p.

Bibliografia Complementar:



BORGES, A. **Exercícios de Topografia**. 3a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1975.

BORGES, A. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 1. 2a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1977.

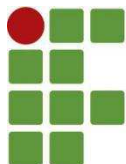
BORGES, A. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 2 1a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1999.

TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

3º ano

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Genética. Origem da vida na Terra: abiogênese <i>versus</i> biogênese. Teorias modernas sobre a origem da vida. Evolução. Ecologia.	
Bibliografia Básica:	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações . Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje . Genética- Evolução - Ecologia. 3 ed. São Paulo: Atica, 2016.	
COSTA OSORIO, T. (Editora responsável). Ser protagonista: biologia, 3o ano . 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
SILVA JUNIOR, C. da; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia: ensino médio . Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
SADAVA, D. E. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia . 8. ed. 3 v. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
CHARLES DARWIN. A Origem das Espécies . Editora Martin Claret, 2014.	
KEAN, S. Z. O Polegar do Violinista - e Outras Histórias da Genética Sobre Amor, Guerra e Genialidade . Cláudio Carina (<i>tradutor</i>). 1 ed. Editora Zahar, 2013.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
As Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: o esporte, os jogos, a dança, as lutas e as ginásticas, além de bases antropométricas, educação alimentar e nutricional, uso de drogas ilícitas (temas transversais). Os exercícios aeróbios e	



anaeróbios. Frequência cardíaca durante a atividade física, após a mesma e em repouso. O desenvolvimento e/ou manutenção da força muscular (fibras musculares). Postura (lordose, cifose, escoliose). Primeiros socorros. Todos com fundamentação teórica e com o intuito de integração de Educação Física com a área técnica utilizando-se de metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área de Edificações.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Livro Didático de Educação Física**. Secretaria de Estado da educação.

DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações**. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. Ed. Phorte. São Paulo. Brasil, 2002.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Empreendedorismo e Gestão

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 3º ano

Ementa:

A abordagem contextual da disciplina é facultar aos acadêmicos uma oportunidade de se perceberem empreendedores; apresentar os conceitos de administração, propiciar os instrumentos para identificação de novos negócios, discutir a gestão de inovação em ambientes corporativos, estimular a inovação e a criatividade e concretizar uma ideia inovadora em um plano de negócios.

Bibliografia Básica:

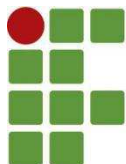
BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

GRANDO, Nei. (Org.). **Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil**. São Paulo: Évora, 2012. 557 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. 3. ed., rev. e atual., 2. tir. São Paulo: Saraiva, 2014. xviii, 261 p.

MARSHALL JUNIOR, Isnard. **Plano de negócios integrado: guia prático de elaboração**. Rio de Janeiro: FGV Editora, c2014. 240 p.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



206 p.

Bibliografia Complementar:

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (Org.). **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 231 p.

DIAS, Reinaldo. **Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2014. 208 p.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 240 p.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Filosofia III

Carga Horária (hora-aula): 40

Período Letivo: 3º ano

Ementa:

Filosofia da ciência: concepções de ciência; a questão do método científico; contribuições e limites da ciência; ciência e ideologia; ciência e ética. Estética: natureza da arte; filosofia e arte; categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. Estética e sociedade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1990. (em 7 volumes)

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. 2ª Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes)

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2014.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna**. São Paulo: Loyola, 2014.

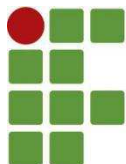
Bibliografia Complementar:

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1979.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril cultural, [entre 1973 e 1980].

FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). **Filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia,



2008. (3 volumes)

HUISMAN, Denis. **A estética**. São Paulo: Edições 70, 1954.

LÖWITH, Karl. **De Hegel a Nietzsche**: A ruptura revolucionária no pensamento do século XIX: Marx e Kierkegaard. Tradução de Flamarion Caldeira Ramos; Luiz Fernando Barrére Martin. São Paulo: UNESP, 2014.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Física III

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 3º ano

Ementa:

1. Eletrostática; Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores. 2. Eletrodinâmica Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff. 3. Magnetismo Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética 4. Eletromagnetismo Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. **Física – Ensino Médio**. Volume 3, 3a edição. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CARRON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. **As faces da física**. Volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. de T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volumes 3. 20a Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Física 1: Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 1 v.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Física 2: Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 2 v

Bibliografia Complementar:

GREEF. **GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA**. São Paulo: Editora da USP, v.3. Física Térmica e ótica, 1993.

BONJORNO, José R.; CLINTON, Marcio R. **Física: Mecânica**. 1º Ano. 3ª Edição. São Paulo: FTD, 2016.

PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física**. São Paulo. Ática, 1999.

BEER, F. P., RUSSELL, J., Jr. **Mecânica Vetorial para Engenheiros**. 5ª edição revisada. Editora Makron Books.

FEYNMAN, Richard Philips. **Física em 12 lições**. Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

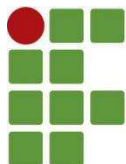
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Fundações

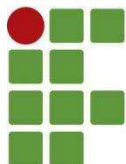
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - Tarumã, Curitiba - PR | CEP 82530-230 - Brasil



Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Origem e formação dos solos, com descrição das características dos principais tipos de solos do ponto de vista de interação com os edifícios; Estado físico do solo e ensaios de caracterização dos solos; Ensaio SPT; Fundações superficiais; Fundações profundas; Rebaixamento de lençol freático; Estabilidade de taludes.	
Bibliografia Básica:	
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações 1 - Fundamentos . 6a ed. São Paulo. LTC, 1996.	
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações 2 - Mecânica das Rochas - Fundações - Obras de Terra . 6a ed. LTC. São Paulo, 1995.	
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações 3 - Exercícios e Problemas Resolvidos . 4a ed. LTC. São Paulo, 1994.	
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Fundações – Guia prático de projeto, execução e dimensionamento . [s.l.]: Zigurate, 2008.	
SOUZA, Jéssica Siqueira de. Mecânica dos solos . NT Editora. Brasília: 2015. 188p.	
Bibliografia Complementar:	
CINTRA, Jose Carlos A.; AOKI, Nelson. Fundações por estacas: Projeto Geotécnico . 1a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2010.	
CINTRA, Jose Carlos A.; AOKI, Nelson; ALBIERO, Jose Henrique. Mecânica dos Solos e suas Aplicações 3 - Exercícios e Problemas Resolvidos . 1a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2011.	
LOPES, Francisco de Rezende; VELLOSO, Dirceu de Alencar. Fundações - Volume Único . São Paulo. Oficina de Textos, 2011.	
PINTO, Carlos Souza. Curso básico de mecânica dos Solos . 3a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2006.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Geografia III	
Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
A Geopolítica: análise dos impactos das práticas capitalistas neoliberais no mundo e no Brasil. As migrações internacionais e o Brasil. Globalização e seus aspectos.	
Bibliografia Básica:	
ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais / Melhen Adas; Sérgio Adas (colaborador) – 3.ed. reform. – São Paulo: Moderna, 1998.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização – ensino médio . 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.	
MAGNOLI, Demétrio. Mundo Contemporâneo . – São Paulo: Atual, 2004.	
Bibliografia Complementar:	



BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

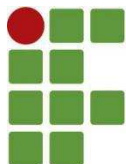
MARSHALL, Tim. **Prisioneiros da Geografia**: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

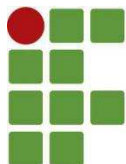
CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: História III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Estados Totalitários. República Velha: República Oligárquica e Movimentos Sociais e Resistências. Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria. Descolonização Afro-Asiática e os conflitos pelo Mundo (África, Oriente Médio, Ásia e América Latina). Mundo Multipolar e Globalização. Era Vargas e consolidação do Estado Nacional. Populismo no Brasil e na América Latina. Ditadura Militar. República Nova.	
Bibliografia Básica:	
ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do novo mundo . V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.	
BACZKO, Bronislav. Antropos-homem Enciclopédia Einaudi , tomo 5. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1986.	
FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.	
FIGUEIRA, Divalte G. História . São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)	
VAINFAS, Ronaldo (org.) História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas . Vol. 2 e 3 / Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro, Jorge Ferreira, Georgina dos Santos. São Paulo: 2010.	
Bibliografia Complementar:	
CHARTIER, Roger. O mundo como representação . In.: Revista annales, nov-dez. 1989, nº 06, p. 1505-1520.	
DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil . São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.	
HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX . 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.	
LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade . Tradução de Rubens Frias. Primeira Edição, Editora Moraes, São Paulo. 1991.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura



Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna II - Inglês	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Estudo da língua inglesa em sua dimensão social e discursiva, englobando escrita, oralidade e leitura, com foco nesta última. Desenvolvimento de estratégias de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, incluindo os relacionados à área técnica. Ampliação do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico e intermediário. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua inglesa.	
Bibliografia Básica:	
FRANCO, C.; TAVARES, K. Way to go . V. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.	
NUTTALL, Christine E. Teaching reading skills: in a foreign language . Oxford: MacMillan, 2011.	
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.	
Bibliografia Complementar:	
MICHAELIS: dicionário escolar inglês : inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.	
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1 . Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, c2000.	
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English . 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.	
RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . Campinas: Mercado de Letras, 2015.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Portuguesa III	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária: Pré-Modernismo, As Vanguardas Europeias, Semana de Arte Moderna, Modernismo, tendências da literatura contemporânea, incluindo literatura africana de língua portuguesa. Coesão e coerência. Morfossintaxe com foco no estudo das relações sintáticas à luz da concepção discursiva de linguagem. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.	
Bibliografia Básica:	
ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido . V. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. [São Paulo, SP]: Contexto, 2012.	
Bibliografia Complementar:	



BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentín. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2009.

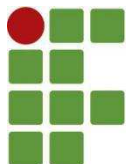
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

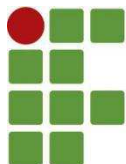
CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Matemática III	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Geometria Espacial de Posição; Geometria Plana; Poliedros; Corpos Redondos; Geometria Analítica: Ponto e a Reta, Circunferência e as cônicas; Números complexos; Polinômios e Equações.	
Bibliografia Básica:	
DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações . Ensino Médio. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2013.	
LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional . 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.	
SOUZA, J. R. Novo olhar matemática . Ensino Médio. 2ª Edição. São Paulo: Ed. FTD, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática . 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016	
DOLCE, O. POMPEO, J.N. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial . 7. Ed. São Paulo: Atual 2016.	
EZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2016.	
EZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios e equações . 8. ed. São Paulo: Atual, 2016.	

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Orçamento e Gerenciamento de Obras	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Conceitos de preço, custo e orçamento. Métodos de orçamentação; Classificação dos gastos: despesas e custos diretos e indiretos; Composição unitária de custo direto. Custo de materiais, mão-de-obra e equipamentos; Composição do BDI; Composição de cronograma quantitativo; Curva ABC e Redes de planejamento PERT/CPM; Planejamento de empreendimentos; Gestão da	



mão-de-obra; Cronograma Físico-Financeiro, Gráfico de Gantt e Histograma.
Bibliografia Básica:
LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos . 1ed. Rio de Janeiro. LTC, 1997.
MATTOS, A. D. Como preparar orçamento de obras . 1ª ed. Pini, 2007.
NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. Planejamento e Controle de Obras com MS-Project 2010 . RJN, 2012.
PINI. TCPO – Tabela de Composição de Preços para Orçamentos . 14 ed. São Paulo. PINI, 2011.
SILVA, Mozart Bezerra da. Manual de BDI . 1ª ed. EdgardBlücher, 2006.
Bibliografia Complementar:
LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras . Rio de Janeiro. LTC, 1997.
MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras . São Paulo. PINI, 2010.
SALGADO, Julio (et al). Mestre de Obras: Gestão básica para construção civil . 1 ed. ERICA, 2011.
SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; JUNGLES, Antonio Edésio. Como Gerenciar as Compras de Materiais na Construção Civil . 1ª ed. São Paulo. PINI, 2008.
SOUZA, Jéssica Siqueira de. Gerenciamento de obras e serviços . NT Editora. Brasília: 2015. 166p.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Química III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º ano
Ementa:	
Introdução à química orgânica, classificação dos carbonos e suas cadeias, nomenclatura, funções orgânicas, isomeria, propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos e as reações dos compostos orgânicos. Biomoléculas. Polímeros.	
Bibliografia Básica:	
REIS, Martha. Química . São Paulo: FTD, 2007. Vol 3.	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química . v. 3. 6ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 3 v.	
TISSONI, A. M, Ser protagonista, Química . 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 1.	
Bibliografia Complementar:	
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Ed. Bookman, 2006.	



ALLINGER, N.; **Química Orgânica**, Editora LTC, 1978.

BARBOSA, L. C. A; **Introdução a Química Orgânica**. Ed. Pearson, 2011.

McMURRY, J.; **Química Orgânica**, Ed. Pioneira Thomson Learning, 2006.

MCMURRY, John. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR**Curso: Técnico em Edificações****Eixo Tecnológico: Infraestrutura****Componente Curricular: Projeto Integrador de Conclusão de Curso****Carga Horária (hora-aula): 120****Período Letivo: 3º ano****Ementa:**

Identificação de demandas, lacunas e situações-problema relacionados a área da construção civil; Definição do tema e objeto de estudo; Conhecer as formas de registro e organização do trabalho de pesquisa; Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto de estudo; Selecionar metodologias de pesquisa adequadas ao objeto de estudo; Elaborar planos e instrumentos de pesquisa para o desenvolvimento do projeto; Consultar Legislação, Normas e Regulamentos pertinentes; Elaborar cronograma de trabalho; Aplicar os instrumentos de pesquisa; Registrar as etapas do trabalho; Organizar os dados obtidos; Analisar os dados e elaborar as conclusões obtidas com a pesquisa; Apresentar o desenvolvimento e conclusões do projeto.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONSTRUÇÃO passo a passo. São Paulo: Pini, 2009.

Mestre de obras: Gestão básica para construção civil. São Paulo: Érica, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

ATLAS. **Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

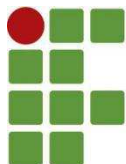
BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. V. 2.6 ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício Ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

PRADO, Adriana R. de Almeida. **Desenho Universal. Caminhos da Acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2010.

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR**Curso: Técnico em Edificações****Eixo Tecnológico: Infraestrutura****Componente Curricular: Sociologia III****Carga Horária (hora-aula): 40****Período Letivo: 3º ano****INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Pró-Reitoria de Ensino - PROENS**

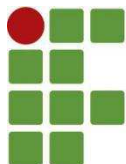
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - Tarumã, Curitiba - PR | CEP 82530-230 - Brasil



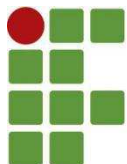
Ementa: O que é política. Formas de Estado e sistemas de governo. Partidos Políticos. O ideal de democracia. O processo de construção da cidadania. Os direitos civis, políticos e sociais. Cidadania real e efetiva. O conceito de movimento social. Os movimentos sociais e as demandas da sociedade civil organizada. O poder e suas configurações macro e micro. O poder e a violência de gênero. O conceito de violência simbólica em Bourdieu.
Bibliografia Básica: CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. GOHN, Maria G. Sociologia dos movimentos sociais . São Paulo: Cortez, 2014. MIGUEL, Luis F; BIROLI, Flávia. Feminismo e política . São Paulo: Boitempo, 2014. MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria L. Estado, classe e movimento social . São Paulo: Cortez, 2012. VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2013.
Bibliografia Complementar: BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo . São Paulo: Nacional, 2014. BOBBIO, Norberto. Direita e esquerda . São Paulo: UNESP, 2012. _____. O futuro da democracia . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. BOITO JR, Armando. Estado, política e classes sociais . São Paulo: UNESP, 2007. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status . Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MIGUEL, Luis F. Democracia e representação . São Paulo: UNESP, 2014.

7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA

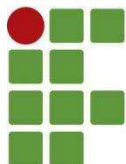
Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existentes no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Bloco Didático: com 450 metros quadrados, conta com seis salas, sendo três laboratórios de informática, um laboratório de química, física e biologia e duas salas de aula.	1		
Bloco Administrativo: com 2.727,02m ² , possui 7 salas de aula e			



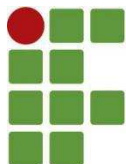
uma biblioteca, além de abrigar uma sala de professores, uma sala de coordenadores e espaços reservados para o trabalho dos servidores das áreas de ensino e administrativa.	1		
Ginásio de Esportes: com 1.682,74m ² , permite o atendimento dos estudantes nas atividades de educação física e atividades culturais, além de possibilitar a realização de diversos eventos.	1		
Laboratório de Análises Químicas, físicas e biológicas	1		
Laboratório didático de Química 1			1
Laboratório didático de Química/solos			1
Laboratório didático de Biologia			1
Laboratório de Hardware	1		
Laboratório de Informática 1	1		
Laboratório de Informática 2	1		
Laboratório de técnicas construtivas			1
Laboratório de materiais de construção			1
Laboratório de técnicas construtivas e de materiais de construção			1
Laboratório de desenho técnico			1
Armário aço, antiferrugem, pintura Lisa	5		
Balança Analítica, menor divisão 0,00001g, faixa nominal 0 a 230g, faixa de trabalho 0 a 200g.	4		
Balança de precisão, capacidade máxima 2Kg, resolução 0,01g, tipo painel visor LCD frontal, características adicionais: semi-analítica, sem capela de proteção.	2		
Balança digital de plataforma, com capacidade mínima de 100kg, e máxima de 120kg, com bateria resistente, e carregador de bateria bivolt 110/220Volts saída de 12Volts.	1		



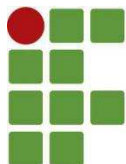
Estufas para Secagem e Esterilização Interior construído em aço inox com tratamento anti-corrosivo e posições para colocação de prateleiras, exterior com chapa de aço revestida em epóxi eletrostático. Possui controlador microprocessado, termostato hidráulico para controle da temperatura e suporte para colocação de termômetro. Acompanha uma prateleira e manual. Dimensões internas (cm) 100X70X90 Vol. Interno (L) 630 Larg x Prof x Alt (cm) 132X87X174,5 Peso (Kg) 208 Temp. (°C) 50 à 200 Potência (W) 4000 Tensão (V) 220 N° de portas-2.	2		
Forno Mufla Digital Microprocessado 30x15x15cm	1		
Paquímetro digital; 150mm; medidas em polegadas e milímetros; visor digital; em alumínio	8		
Projektor Multimídia, Tipo Teto e Mesa, Marca ACER, DLP.	4		
Conjunto carteira universitário.	160		
Quadro branco	4		
Aparelho p/determ. do ar incorp. Ao concreto fresco acompanha manom.c/escala de 0a100% const.dos seguintes acessórios:1 haste socadora 500mmxØ16mm 1seringa de borrachap/injecao de ar, 1 proveta: 2 conexões de cobre, 1 regua rigida 300x25x3 mm e bomba de ar manual. Acompanha cert.de calibracao rastreado a RBC.			1
Balança eletrônica digital, cap. 60kg - Div 1g indicador separado da plataforma em Inox.SAE232 46X37 cm pesagem em 5 un. de med. Saida p/ PC ou impressora RS232, saida inferior p/ Hidrostatico aprovada INMETRO Bateria interna 6 Volts c/ deslig. automático 36 horas. Carregador bivolt, 110/220V.			1



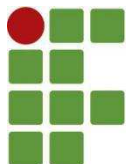
Conjunto para ensaio CBR de campo, composto por: macaco mecânico, anel dinamométrico 5000Kgf, pistão de penetração, 02 extensões para pistão, suporte para relógio, barra transversal, extensômetro de 30mm, 04 sobrecargas total 10lb e dispositivo de fixação em carroceria de caminhão			1
Conjunto teodolito/tripé. Teodolitos digitais para visadas horizontais e verticais, duplo display de cristal líquido, menus em português, luneta com aumento de 30 vezes e imagem direta, compensador no eixo vertical, leitura direta de 1 a 5 segundos e precisão de 2", medição angular eletrônica, bateria recarregável com autonomia de pelo menos 10h, deve possuir saída rs232 que permite acoplar um coletor externo para aumento de produtividade, carregador de bateria, estojo para transporte, certificado de calibração e manual em português, tripé de alumínio para uso em teodolitos, pernas extensíveis e trava dupla, sendo trava rápida (quick lamp) na parte superior e trava borboleta na parte inferior, parafuso de fixação com rosca 5/8x11 com alça de transporte.			1
Densímetro para sedimentação de solos, com bulbo simétrico para evitar deposição de material. Na escala 1,050 X 0,001g/cm ³ .			2
Disco espaçador diâmetro 6 x 2 ½ de altura.			3
Dispensor de Solos - Dispensor de amostras duplo (2 copos); é um aparelho usado para dispersão do Solo em ensaios de granulometria, sedimentação e massa específica dos grãos. Permite realizar a dispersão com duas amostras ao mesmo tempo (dois copos). Possui chave			1



liga/desliga eletrônico e velocidade até 10.000 RPM. Peso: 18,100 Kg. Dimensões: 522,70x300x350 mm. Tensão: 110/220V; potência: 375 watts (0,5Hp); 50/60Hz; RPM: 10.000.			
Dispositivo para realização de ensaio de tração indireta em corpos de prova Marshall (Lottman Breaking Heads). Conforme DNER-ME 138.			1
Esclerômetro Modelo N de Impacto, leve e portátil para determinação in loco de forma não destrutiva do valor aproximado da resistência à compressão superficial do concreto. Escala aproximada de 1500 a 8000 PSI (100 a 600 Kgf/cm ²).			2
Estrutura de Ensaio de Impacto de Corpo NBR 15575- Estrutura desmontável para realização de ensaios de corpo mole e corpo duro em paredes ou outros corpos de prova verticais.			1
Extrator de amostras hidráulico CBR			3
Forma cilíndrica para corpos de prova de argamassa, 5x10cm com fundo rosqueável, construída em aço com tratamento anti-corrosivo.			10
Mesa de Consistência Manual (Flow Table), construída em ferro fundido com tampo de baixa rugosidade.			1
Molde cilíndrico p/ensaio CBR (I) 6', com cilindro, colar; base perfurada. Conforme NBR 12102, 9895, 7182; DNER-ME 162, 129, 049.			6
Molde de compressão Marshall (placa de ruptura). Conforme DNER-ME 043.			1
Nível De Precisão– Uso topográfico– Nível óptico topográfico; precisão de 2mm/km de duplo nivelamento (ou melhor); Imagem direta com aumento; Abertura da objetiva 24 à 42 mm; alcance 90-100 m; abertura da luneta			



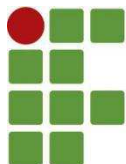
24 à 32 X; focagem mínima 0,5 m; à prova d'água de acordo com IP57; campo visada 1020'; compensador +-15"; precisão bolha circular 8'/2mm; círculo horizontal: 360°. Com os seguintes acessórios para cada equipamento: 01 tripé de madeira com rosca universal; 01 estojo rígido do mesmo fabricante do aparelho; 02 miras de 5 m de alumínio com leitura direta com nível de cantoneira (acoplado ou não).			3
Peso anelar CBR (sobrecarga) - 5lb ferro fundido, Bi-partido			3
Peso anelar CBR (sobrecarga) - 5lb ferro fundido, forma de "U"			3
Prato perfurado para ensaio CBR, com haste ajustável. Conforme NBR 9895; DNER-ME 049.			6
Prensa hidráulica motorizada transversal. Prensa hidráulica para ensaios de corpos de provas de concreto e argamassa. Capacidade de 100 toneladas			1
Rack para Placas de Substrato 2 Col X 25 para placas de substrato padrão (50x25x2 cm). Possui duas colunas, com 50 divisórias no total.			1
Relógio comparador digital (Extensômetro) com curso de medição mínima de 10 mm, precisão de 0,01 mm.			1
Repartidor de amostras de chão, em chapa de aço galvanizado, abertura de 1/2".			1
Sapata biselada diâmetro para cravar cilindro CBR.			2
Soquete CBR / Proctor automático acompanhado de soquete de 5 e 10 lb, altura de queda do soquete de 5 lb = 12" e do de 10 lb = 18". Controles separados para regulagem do número de golpes e velocidade de			1



rotação do molde, display digital.			
Tanque Inox para moldes CBR, cap. 12 moldes			1
TRENA, Medidor de Distância a laser.			6
Tripe porta extensometro para ensaio CBR, produzido em peça única de alumínio fundido			3
Tripe porta extensometro para ensaio CBR, tipo semi círculo, fabricado em aço zincado.			3
Triturador de Resíduos - Triturador de entulho, é destinado a trituração de peças de concreto, cimento e tijolo em obras de pequeno e médio porte permitindo a reciclagem no canteiro e a substituição de materiais convencionais, como brita e pedra, pelo entulho gerado, diminuindo a movimentação no descarte de materiais rejeitados da construção, pois não há a necessidade de transporte dos resíduos para depositar em aterros sanitários. 3 Cv de potência, trifásica 220/380V, transmissão por correia A 80, capacidade máxima de trituração 40 MPa, abertura do bocal de 190 mm, frequência de 60 Hz.			1
Vicat para ensaio de cimento NBR 11581/NM43.			3

8. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS

A preocupação com a inclusão está presente no cotidiano do IFPR - Campus Cascavel principalmente com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), cujo objetivo a nível institucional é estimular a criação da cultura da “educação para a convivência”, a “aceitação da diversidade” e, principalmente, a “quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais”. É o responsável no campus pela preparação da instituição para o recebimento



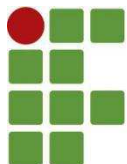
das pessoas com deficiência e pelo atendimento psicopedagógico desse público, promovendo políticas de apoio estudantil através de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico. O NAPNE no Campus Cascavel é coordenado pela Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais e desenvolve ações de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas, no que se refere ao acesso, permanência e sucesso escolar.

Com relação as instalações físicas, o IFPR - Campus Cascavel procura adequar-se ao Art. 24 do Decreto nº 5.296/2004, que prevê a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, de proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Neste sentido, o campus possui piso tátil do portão de entrada até os demais espaços, elevadores no bloco didático e administrativo, portas amplas, indicadores de início e término nas escadas e nos corrimãos, faixa antiderrapante nos degraus das escadas, banheiros adaptados para cadeirantes, rampas de acesso para cadeirantes, além de vagas reservadas para deficientes no estacionamento.

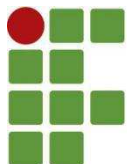
Além dessas características, o Campus possui materiais específicos para o atendimento às pessoas com necessidades especiais/específicas:

Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existente no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Bola com guizo	1		
Bola de futebol de salão com guizo	1		
Dominó de associação de ideias	1		
Esquema corporal	1		
Jogo de memória	1		
Kit Acessibilidade	1		
Plano inclinado	1		
Kit Material Pedagógico	1		

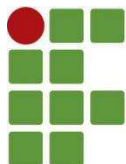


9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

DOCENTES			
Nome Completo	Área	Titulação	Link Currículo Lattes
Anderson Sanita	Administração	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6883467498635157
André Luis da Silva	Biologia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3521223474582097
Darlon Vasata	Informática	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1343104664853305
Deuseditt de Souza Bueno Filho	Química	Especialização*	http://lattes.cnpq.br/5456959620564112
Edson Luiz Reginaldo	Matemática	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8366483699957425
Elisângela Maria da Silva Bossone	Informática	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7396027282542595
Fernanda Bellintani Frigerio Valdez	Física	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5798708407954584
Fernando de Lima Alves	Ciência da Computação	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/0745362892516646
Flavia Heloísa da Silva	Educação Física	Especialização*	http://lattes.cnpq.br/8574365588301557
Franciele Luzia de Oliveira Orsatto	Português / Inglês	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9978871472450250
Geder Paulo Friedrich Cominetti	Filosofia	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/8424256334008133
João Cesar Maciel Valim	Matemática	Especialização*	http://lattes.cnpq.br/9670294246511666



José Renato Marques Viana	Física	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3068704012962329
Lilian Orvatti	Biologia	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4751674108361254
Lineker Alan Gabriel Nunes	Geografia	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/7251504640454809
Luiz Carlos Eckstein	Educação	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0902993356114554
Marcelo Hansen Schlachta	História	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/3054939390149216
Márcia Souza	Português / Espanhol	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7274409939717355
Marcio Luiz Modolo	Química	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9926005476046530
Maria Inês Ehrat Zils	Matemática	Especialização*	http://lattes.cnpq.br/9442375902162718
Mauricio Marcelino de Lima	Artes	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7371804553836871
Natássia Jersak Cosmann	Biologia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7904580384744630
Nelson Bellincanta Filho	Informática	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/7492722987237168
Poliana Sella	Português / Inglês	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3779287787502154
Regina Breda	Português / Espanhol	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6536505345478634
Ricardo da Rosa	Informática	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1665078860199736
Ricardo Sonsim de Oliveira	Química	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9361562886484394
Rodrigo Hinojosa Valdez	Farmácia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5539644058102020
Rudy Nick Vencatto	História	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6072963405841311

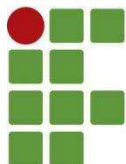


Sandro Luís Tomás Ballande Romanelli	Direito	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1880691721178496
Thiago Berticelli Ló	Informática	Mestrado*	http://lattes.cnpq.br/6935444785347377
Thiago Leibante Silva	Ciências Sociais	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7855586734290357

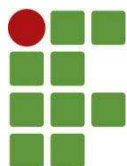
*Mestrado em andamento

**Doutorado em andamento

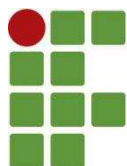
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO		
Nome	Formação	Cargo
André Luís Quinelato	Graduação: Licenciatura em Geografia Especialização: Gestão Escolar Mestrado: Ciências Ambientais	Técnico em Assuntos Educacionais
André Rodrigues Matsumoto	Graduação: Ciências Econômicas Especialização: Consultoria Econômica Especialização: MBA em Finanças Corporativas	Economista
Andréa Freitas de Bairros Andrade	Técnico: Contabilidade Graduação: Ciências Contábeis	Assistente em administração
Belquís Oliveira Meireles	Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis Especialização: MBA em Gestão Estratégia Contábeis; Gestão das Organizações; Gestão Pública Mestrado: Administração.	Contadora
Caroline Yamaoka Hoffmeister de Almeida	Graduação: Biomedicina Especialização: Educação a Distância, com Habilitação em Tecnologias Educacionais	Assistente de alunos



Cláudia Gallert	Ensino Médio: Magistério Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Métodos e Técnicas de Ensino; Docência do Ensino Superior; Mestrado: Educação.	Pedagoga
Cristiane Lazzeri	Graduação: Educação Especial Especialização: Gestão Educativa Especialização: Gestão Pública Mestrado: Educação	Técnica em Assuntos Educativos
Cristina Sanderson	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial na Educação Inclusiva	Pedagoga
Graziela Cantelle de Pinho	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia Especialização: Libras e Educação Especial Mestrado: Ensino	Tradutora e Intérprete de LIBRAS
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	Graduação: Direito e Pedagogia Especialização: Direito e Processo do Trabalho Mestrado: Educação	Técnica em Assuntos Educativos
Jeanine da Silva Barros	Graduação: Gestão da Informação e Biblioteconomia Mestrado: Profissional em Gestão da Informação.	Bibliotecária – documentalista
Jéssica Fernanda Wessler Ferreira	Graduação: Serviço Social Especialização: Política de Assistência Social e SUAS	Assistente Social
João de França Júnior	Graduação: Matemática	Auxiliar de administração
José Roberto Carvalho	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação	Pedagogo
Juliana Liibke Hoffmann	Ensino Médio: Curso técnico em Processamento de Dados; Graduação: Letras-Portugues e	Técnica em TI



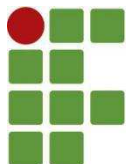
	Ciência da Computação; Especialização: Interfaces Linguísticas, Literárias e Culturais e em Redes de Alta Velocidade	
Karine Zielasko	Graduação: Bacharelado em Nutrição Especialização: Administração Pública	Assistente em administração
Lucas Vinícius Ruchel	Ensino Médio: Curso Técnico em Informática Graduação: Sistemas para Internet	Técnico de laboratório/ área: Informática
Luiz Carlos Spenthof	Ensino Médio: Técnico em Contabilidade Graduação: Ciências Contábeis Especialização: Auditoria e Perícia Contábil	Técnico em Contabilidade
Luzia Alves Da Silva	Graduação: Pedagogia Especialização: Fundamentos da Educação Mestrado: Educação	Técnica em Assuntos Educação
Marlene Dockhorn Martens	Nível Médio: Técnico em Contabilidade Graduação: Pedagogia Especialização: Administração financeira, contábil e controladoria.	Assistente em administração
Maurício da Silva	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização: Educação a distância, com habilitação em tecnologias educacionais	Assistente de alunos
Miriam Beatriz Peringer de Castro	Graduação: Administração	Assistente de alunos
Mônica Chlad	Graduação: Zootecnia e Administração Especialização: Gestão pública (Concentração em Gestão de Pessoas) Mestrado: Zootecnia.	Administradora
Rodrigo da Silva	Graduação: Gestão Pública	Assistente em



		administração
Rodrigo Pimentel da Cruz	Graduação: Ciências Contábeis Especialização: Educação à Distância, com Habilitação em Tecnologias Educacionais	Assistente em administração
Roqueli Dalcin Correa	Graduação: Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas Especialização: MBA em Gestão Pública	Assistente em administração
Rosane Mesquita Cavallin Valentim	Graduação: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa. Especialização: Língua Portuguesa	Assistente em administração
Roseli Aparecida Silvério	Técnico em Contabilidade Graduação: Ciências Biológicas Especialização: Conservação da Natureza e Educação Ambiental Mestrado: Zoologia	Auxiliar de biblioteca
Samanta Jaqueline Dalanhól	Graduação: Ciências Biológicas Mestrado: Engenharia Florestal Doutorado: Ciências Biológicas	Técnica de Laboratório – Biologia
Tamires Roberta Damascena dos Santos	Técnico: Contabilidade Graduação: Ciências Contábeis	Técnica de Laboratório – Química
Telma Beiser de Melo Zara	Graduação: Psicologia Especialização: Políticas Públicas e Gestão Governamental nos Municípios Mestrado: Ciências Sociais	Psicóloga

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Numa perspectiva na qual o projeto pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio deva ser compreendido como um plano de ação futura a partir da



avaliação e reorientação do presente, admite-se a sistematização de um projeto pedagógico como um processo dinâmico.

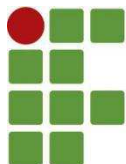
O Projeto Pedagógico do presente curso é analisado e revisto constantemente em busca de melhorias e inovações, tendo em vista as exigências do mercado e da constante evolução tecnológica. Essa avaliação é considerada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. Neste sentido, diversos instrumentos serão utilizados na contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, como o acompanhamento de egressos, resultados de exames realizados por estudantes e egressos, levantamentos de necessidades e melhorias obtidos pela autoavaliação e, igualmente importante, avaliações constantes desenvolvidas no próprio campus.

A coordenação do curso e seu corpo docente são informados das dificuldades apresentadas pela turma e os alunos que necessitam de uma atenção especial. As reuniões de colegiado é o espaço, por excelência, para se discutir as alternativas viáveis para o replanejamento das atividades docentes e a organização das intervenções pedagógicas.

Neste processo, é fundamental o trabalho desenvolvido pela Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus Cascavel, que conta com uma equipe multiprofissional qualificada para o atendimento das especificidades que o processo educacional exige, inclusive propondo melhorias ao projeto pedagógico do curso em voga.

O processo de avaliação do projeto pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio deverá ainda oportunizar a interlocução entre os diversos membros envolvidos em sua dinâmica e apoiar-se principalmente na racionalidade da avaliação quantitativa.

Institucionalmente contamos com a Instrução Interna de Procedimentos (IIP) IFPR nº 04/2018, que atualiza e define os critérios para abertura de cursos, ajustes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), acompanhamento e avaliação de PPC, suspensão temporária e extinção de cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação, no âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR). No quesito “Acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos de curso” (Capítulo V), o documento disciplina que a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Coordenação do curso, o Colegiado do curso e a Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis são responsáveis pelo acompanhamento dos projetos



pedagógicos de curso (Art. 59). Também normatiza os procedimentos para avaliação do PPC. Em seu Art. 60, apresenta a seguinte normatização:

Após a integralização de cada turma, a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenação do curso, o Colegiado do curso e a Sepae devem elaborar um relatório de avaliação do Projeto Pedagógico que a turma cursou, contendo:

- I - Número de inscritos no Processo Seletivo da turma integralizada;
- II - Número de matriculados no curso;
- III- Número de aprovados, retidos e evadidos a cada ano;
- IV - Número de estudantes contemplados pela Assistência Estudantil;
- V - Número de estudantes envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação a cada ano;
- VI - Resumo dos investimentos financeiros realizados no curso;
- VII - Avaliação do alcance dos objetivos pelos docentes definidos para o curso;
- VIII - Avaliação da proposta pelos concluintes do curso;
- IX -Ações voltadas para permanência e êxito dos estudantes;
- X - Ações de acompanhamento dos egressos;
- XI - Perspectivas de continuidade da oferta do curso.

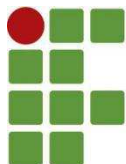
§ 1º – A elaboração do relatório de avaliação do PPC deverá ser realizada de acordo com o formulário definido pela Proens

§ 2º – Para os cursos de graduação, a elaboração do formulário previsto pela Proens poderá ser adequada aos prazos e características definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliação de cursos desse nível de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Conselho Nacional de Educação Câmara Nacional de Educação. Brasília 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 20 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 08/2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Publicado no D.O.U.



de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33. Processo nº 23001.000158/2010-55. Aprovado em 06/03/2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Publicado no DOU de 4/9/2012, seção 1, pg 98. Processo n. 23001.000136/2010-95. Aprovado em 9/5/2012. Brasília, 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 19 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 12/2013**. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Processo nº 23001.000072/2011-11. Aprovado em 04/12/2013. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez. 2018.

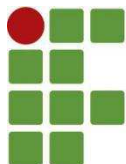
_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012**. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em 09 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 jul. 2017.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 11 dez. 2017.



_____. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.793, de 01 de dezembro de 2003.** Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm>. Acesso em: 13 dez. 2018.

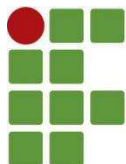
_____. Presidência da República: Casa Civil. **Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 07 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 03 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm> acesso em: 07 dez. 2018.



_____. Presidência da República. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 07 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.934, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9934.htm> Acesso em: 08 dez. 2018.

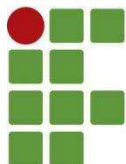
_____. Presidência da República. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 09 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004**. Define a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em 03 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 14/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Publicado no D.O.U. de 15/6/2012, Seção 1, Pág. 18. Processo nº 23001.000165/2007-51. Aprovado em 06/06/2014. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192>. Acesso em: 08 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em 08 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1 de 3 de Fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em 03 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 dez. 2017.

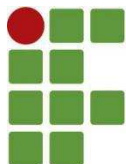
BRASIL. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Nota sobre Recuperação Paralela**. Brasília, 09 de setembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 03/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Publicado no DOU 19/05/2004. Processo nº 23001.000215/2002-96. Aprovado em 10/3/2004. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 38/2006**. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Processo nº 23001.000179/2005-11. Aprovado em 7/07/2006. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 14 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 22/2008**. Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Processo nº 23001.000180/2008-81. Aprovado em 8/10/2008. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb022_08.pdf>. Acesso em 08 mar. 2017.



_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1, de 5 de Dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 03 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica **Portaria n. 25, de 13 de Agosto de 2015**. Define conceitos e estabelece fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=21991-portaria-n25-2015-setec-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 03 mar. 2017.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3º Edição**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 09 dez. 2018.

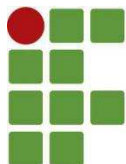
_____. Plano Nacional de Educação 2014 - 2024: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.

IFPR. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná. **Resolução n. 54/2011**. Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-54.11-ODP-M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio**. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em <http://foz.ifpr.edu.br/menu-de-cursos/tec-edificacoes/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso: 30 nov. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio**. Umuarama, 2018. Disponível em <<http://umuarama.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/11/PPC-EDIFICACAO-INT-87-95ES-INTEGRADO-divulgado.pdf>> . Acesso: 30 nov. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Interna de Procedimentos N. 03/2014 - PROENS/IFPR**. Normatiza, no âmbito do IFPR, a seleção para aquisição e o descarte de obras de acervos bibliográficos. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/IIP-03-14-Sele%C3%A7%C3%A3o->



[descarte-acervo-PROENS.pdf](#)>. Acesso em 13 dez. 2018.

_____. Reitoria. **Resolução n. 54, de 21 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná - IFPR. Disponível em:

<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Res.-54.11_ODP_Ensino-Medio_publicada.pdf>. Acesso em 15 dez. 2018.

IFPR. Reitoria. **Resolução n. 01, de 17 de janeiro de 2017**. Altera a Resolução 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná - IFPR. Disponível em:

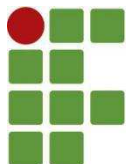
<<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2017.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2018.

_____. Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017. **Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR**. Disponível em:

<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf>. Acesso em 17 dez. 2018.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma integrada, presencial**. 2011. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-edificacoes/view>>. Acesso em 15 dez. 2018.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Perfil do Município de Cascavel**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/Monta_Perfil.php?Municipio=85800&btOk=ok>. Acesso em 28 dez. 2018.



ANEXOS

ANEXO I - Regulamentação do Estágio Não-obrigatório

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Curso Técnico em Edificações não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Parágrafo único - Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área de edificações. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

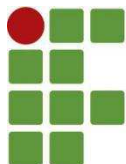
SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art. 2º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 3º O Estágio não terá duração mínima. Contudo, será validada a carga horária máxima de 300 horas, como atividades formativas.

§ 1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30



horas semanais.

§ 2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso, por meio do Professor-orientador.

§ 3º É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras disciplinas em que o estudante estiver matriculado.

CAPÍTULO II
DA OFERTA DE ESTÁGIO
SEÇÃO I
DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do estudante.

§ 1º Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para efeito de oferta de estágio, estando obrigados à observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

§ 2º Compete ao estudante buscar e propor o local de realização do Estágio.

SEÇÃO II
DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

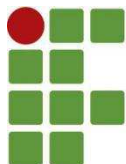
Art. 5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I- Termo de Convênio entre IFPR e a unidade convenente;

II- Ficha Cadastral da unidade convenente;

III- Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade convenente e o estagiário;

IV- Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do estudante estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.



§ 1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias, devendo ser digitado.

§ 2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 3º A pessoa física ou jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do estudante estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

CAPÍTULO III
DAS PARTES ENVOLVIDAS
SEÇÃO I
DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 6º Compete ao estudante:

I- Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art. 5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 20 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

II- Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

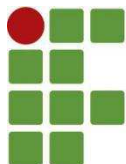
III- Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do estudante.

SEÇÃO II
DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A orientação do estágio dar-se-á na modalidade semi direta por professor-orientador, escolhido pelo estudante dentre os professores do colegiado do curso.

Art. 8º Dar-se-á na modalidade direta por orientador do campo de estágio.



SEÇÃO III

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 9º A Comissão Orientadora de Estágio será composta por todos os professores do colegiado, que reunir-se-á com presença mínima de três membros.

CAPÍTULO IV

DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10 Poderá o estudante requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do estudante implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o estudante obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

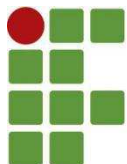
SEÇÃO II

DA APROVAÇÃO

Art. 11 São condições de aprovação no estágio:

- I- Observar as formalidades para validação do estágio;
- II- Obter grau numérico seis de média, na escala de zero a dez, considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio, do professor-orientador e da comissão.
- III- O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo estudante, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art. 12 Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do estudante no estágio.



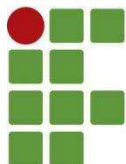
CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Cascavel.

ANEXO II - Regulamento para elaboração do projeto integrador de conclusão de Curso Técnico em edificações integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel

CAPÍTULO I



DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes para a execução do Projeto Integrador de Conclusão de Curso pelo corpo discente do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio a ser seguido como orientação no respectivo componente curricular.

Parágrafo único. Considera-se corpo discente o estudante, devidamente matriculado junto à instituição em regime normal ou de dependência.

Art. 2º O cumprimento do componente curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso é condição obrigatória para a conclusão do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná *Campus* Cascavel e será desenvolvido conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com este Regulamento.

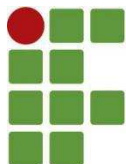
CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO PROJETO INTEGRADOR DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º O Projeto tem por objetivo levar o estudante ao desenvolvimento de um relatório abrangendo os conteúdos técnicos trabalhados, considerando fatores como acessibilidade, sustentabilidade socioambiental, custo, qualidade, durabilidade, manutenção, especificações, regulamentos legais, projetos de arquitetura, representação gráfica de projetos executivos, arquitetônicos, estruturais, elétrico e sanitário e também pesquisa na área de edificações/construção civil. Este componente visa que o estudante integre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, a partir da execução de projetos orientados pelos professores, e entrega do projeto técnico, tendo como foco oferecer ao estudante conhecimentos básicos, teóricos e práticos para o desenvolvimento de pesquisa.

Parágrafo Único. O componente curricular deverá ser cursado pelo estudante no terceiro ano letivo do curso. A fundamentação e instrumentalização para o desenvolvimento do relatório de pesquisa é apresentado na unidade curricular de Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

Art. 4º São objetivos do Projeto Integrador de Conclusão de Curso:

I. desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicação dos conceitos e das teorias



- adquiridas durante o curso de forma integrada através da execução de um projeto;
- II. desenvolver nos estudantes a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica;
 - III. possibilitar ao estudante a iniciação à pesquisa e incentivar a publicação de trabalhos científicos;
 - IV. propiciar a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
 - V. estimular a construção do conhecimento coletivo.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

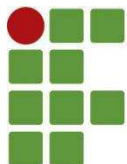
Art. 5º São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento do relatório do Projeto Integrador de Conclusão de Curso:

- I. a Coordenação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;
- II. o Professor da unidade curricular de Projeto Integrador de Conclusão de Curso;
- III. o Professor Orientador;
- IV. o Professor Coorientador (opcional);
- V. estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;
- VI. a Secretaria Acadêmica.

Art. 6º Compete à Coordenação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio:

- I. realizar reuniões pedagógicas;
- II. distribuir as unidades curriculares aos seus respectivos professores;
- III. determinar o número de orientandos para cada professor orientador;
- IV. expedir declarações de participação em bancas para os avaliadores do Projeto Integrador;
- V. fornecer adequado encaminhamento a todas as questões relacionadas à legislação e cumprimento deste regulamento.

Art. 7º Compete ao professor docente da unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso a gestão de todos os procedimentos relativos ao relatório definidos por este

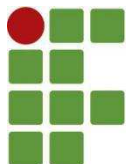


Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I. elaborar e divulgar o calendário das atividades a serem cumpridas no componente curricular;
- II. articular-se com o Colegiado para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- III. orientar os estudantes sobre todos os aspectos relacionados ao relatório, incluindo a escolha de temas e de orientador;
- IV. divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento;
- V. validar e divulgar a relação dos estudantes orientandos com seu respectivo professor orientador;
- VI. disponibilizar para a comunidade acadêmica informações sobre os relatórios em andamento;
- VII. organizar e divulgar o calendário das bancas avaliadoras dos Projetos Integradores ao meio (apresentação prévia) e também ao final da disciplina (apresentação final);
- VIII. elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas avaliadoras, bem como os requerimentos definidos por este Regulamento;
- IX. registrar no sistema acadêmico as notas finais de aproveitamento e as frequências dos estudantes na disciplina;
- X. arquivar os documentos referentes ao Projeto Integrador.

Art. 8º Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

- I. enviar ao professor responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso, dentro dos prazos previamente estipulados, os temas de Projetos nos quais pretende orientar estudantes;
- II. agendar com os estudantes datas e horários para realização dos encontros que se fizerem necessários ao longo do período letivo;
- III. orientar os estudantes na escrita da proposta do relatório do Projeto Integrador;
- IV. indicar, caso considere necessário, um coorientador para o Projeto a ser desenvolvido;
- V. zelar pelo cumprimento dos prazos;
- VI. realizar encontros com os estudantes orientandos no decorrer da disciplina de Projeto Integrador de conclusão de curso;
- VII. presidir as bancas avaliadoras do Projeto Integrador dos seus orientandos e preencher e



assinar a seção de avaliação de seus orientandos;

VIII. entregar ao estudante as correções das versões preliminares do produto do Projeto Integrador produzido no componente curricular.

Art. 9º O coorientador, caso exista, pode ser um docente do IFPR *Campus Cascavel* ou um profissional com formação específica e/ou experiência comprovada na área de atuação do Projeto Integrador.

Art. 10º Compete ao estudante as seguintes atribuições:

I. conhecer e cumprir o regulamento do Projeto Integrador de Conclusão de Curso e o calendário estabelecido para as atividades do Projeto;

II. entregar ao professor orientador a Proposta do Projeto;

III. matricular-se na disciplina de Projeto Integrador de Conclusão de Curso junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos dos calendários das respectivas disciplinas;

IV. participar das reuniões semanais com seu orientador;

V. entregar ao docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de conclusão de curso as cópias da versão preliminar do seu produto do Projeto, em número correspondente à quantidade de membros da banca avaliadora, conforme calendário;

VI. apresentar o relatório do Projeto Integrador perante a banca avaliadora, no prazo fixado pela Coordenação;

VII. entregar a versão final dos produtos do Projeto Integrador, em meio digital, ao docente responsável pela unidade curricular, respeitando os prazos definidos no calendário.

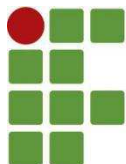
Art. 11º Compete à Secretaria Acadêmica as seguintes atribuições:

I. efetuar as matrículas dos estudantes nas disciplinas do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

II. encaminhar documentos ao Coordenador do Curso e docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de conclusão de curso;

III. receber e encaminhar à Coordenação de Curso todos os requerimentos relacionados ao Projeto Integrador.

CAPÍTULO IV **DA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE**



Art. 12º A orientação do estudante no Projeto Integrador de Conclusão de Curso é efetuada por um docente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Cascavel durante todo o desenvolvimento do relatório do Projeto Integrador.

Parágrafo único. Caberá ao estudante a escolha do orientador e, junto com o mesmo, a escolha do tema. Ao orientador é facultada a aceitação do convite para a orientação.

Art. 13º O estudante matriculado na unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso deve apresentar sua proposta de relatório ao docente da unidade curricular, no prazo máximo de até 30 (trinta) dias após o início do ano letivo.

§ 1º A proposta de que trata este artigo deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do estudante.

§ 2º A proposta será avaliada pelo(s) professor(es) da unidade curricular.

§ 3º O desenvolvimento do trabalho só se dá a partir da aprovação da proposta de relatório por parte do(s) professor(es) responsável(eis) pela unidade curricular.

Art. 14º O professor orientador poderá convidar um coorientador para acompanhar o estudante na realização das atividades do Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

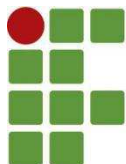
§ 1º O professor orientador deverá apresentar justificativa para a participação de um coorientador do trabalho. O coorientador poderá iniciar suas atividades após o aceite da justificativa pela coordenação de curso.

§ 2º O professor orientador poderá ser professor do curso de Edificações que não seja da área específica do curso, mas, nesse caso, com coorientação obrigatória de um destes.

Art. 15º O colegiado do Curso reserva-se o direito de incluir ou retirar nomes da lista de orientadores sempre que for do interesse do Curso.

Parágrafo único. O professor orientador contabilizará em seu Plano de Trabalho Docente 30 minutos semanais para cada estudante a ser orientado.

Art. 16º Cada estudante deverá preencher o relatório de acompanhamento de atividades semanalmente, em conjunto com o professor orientador. Ao final da disciplina, de acordo com o calendário de execução do Projeto Integrador, o estudante deverá entregar ao docente responsável pela unidade curricular todos os relatórios de acompanhamento.



CAPÍTULO V DA PROPOSTA DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 17º A Proposta do Projeto Integrador é um documento elaborado pelo estudante em conjunto com o professor orientador, sob supervisão do professor responsável pela unidade curricular, através de formulário próprio entregue por este último. A proposta do Projeto deve conter pelo menos os seguintes itens:

- I. identificação, contendo o título do Projeto Integrador, o nome do estudante e do professor orientador;
- II. objetivos;
- III. justificativa;
- IV. fundamentação teórica ou tecnologias a serem utilizadas;
- V. metodologia;
- VI. cronograma;
- VII. referências bibliográficas.

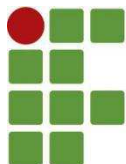
CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 18º O relatório do Projeto Integrador contará com dois momentos avaliativos. A primeira avaliação ocorrerá no meio do ano letivo e a segunda avaliação ocorrerá no término do ano letivo.

Parágrafo único. As datas de avaliação deverão estar prevista no cronograma de atividades do Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

Art. 19º O preenchimento do Sistema Acadêmico será realizado pelo professor responsável pela unidade curricular após a finalização de cada avaliação. Os conceitos atribuídos na primeira avaliação serão replicados ao primeiro e segundo bimestres letivos, enquanto que os conceitos atribuídos na última avaliação serão replicados ao terceiro e quarto bimestres letivos. O conceito final da disciplina será atribuído pelo professor responsável pela unidade curricular.

Parágrafo único. Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na resolução nº 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.



Art. 20º A banca prévia será constituída por pelo menos dois docentes, sendo um docente o professor orientador (presidente da banca) e o outro docente um professor do colegiado do curso, preferencialmente o professor responsável pelo componente curricular. A banca final será composta pelo professor orientador (presidente da banca), por um professor representante do colegiado de curso, e por um professor convidado, podendo ser outro professor do colegiado, outro professor da instituição ou um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o relatório.

§ 1º O tempo da apresentação do relatório pelo estudante será de 30 (trinta) minutos, sendo reservado até 20 (vinte) minutos para arguição da banca examinadora.

§ 2º Os nomes dos membros da banca avaliadora serão indicados pelo professor orientador em conformidade com o calendário do Projeto Integrador;

§ 3º As datas, horários, locais e composição das bancas avaliadoras serão divulgados pelo professor responsável pela unidade curricular;

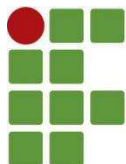
§ 4º Encerrada a sessão, a banca examinadora reunir-se-á para decidir sobre a avaliação do Projeto Integrador, ocasião em que é lavrada ata, a qual é encaminhada ao professor responsável pela unidade curricular para as providências cabíveis.

§ 5º Pode ser concedido, a critério da banca, um prazo de no máximo 14 dias corridos, a contar da data da defesa, para que o estudante efetue as correções e adaptações necessárias no relatório, ficando a aprovação do estudante condicionada à execução e adequação dessas correções, analisadas pelo presidente da banca.

Art. 21º Cada membro da banca avaliadora atribuirá um conceito à defesa oral do Projeto Integrador do estudante. O conceito será correspondente à avaliação e às respostas dadas pelo estudante à arguição pela banca avaliadora.

Parágrafo Único. Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais serão considerados os seguintes critérios:

- I. controle e organização do tempo;
- II. domínio do conteúdo;
- III. capacidade de síntese do trabalho desenvolvido;
- IV. clareza, objetividade e adequação formal do discurso;
- V. consistência das respostas às manifestações da banca avaliadora.



Art. 22º Na avaliação do relatório produzido pelo estudante como produto do Projeto Integrador, cada membro da banca avaliadora atribuirá conceito considerando os seguintes critérios:

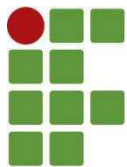
- I. delimitação adequada e fidelidade ao tema objeto do relatório;
- II. abordagem adequada do problema objeto (crítica, analítica e propositiva);
- III. aprofundamento adequado do conteúdo;
- IV. coesão e unidade do relatório;
- V. valor das fontes utilizadas na revisão bibliográfica;
- VI. observância das normas técnicas e científicas.

CAPÍTULO VII **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 25º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, no âmbito de suas competências, ouvidos o coordenador de curso, o docente responsável pela unidade curricular e o docente orientador do relatório.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, poderão ser solicitados a participação do estudante orientado, Coordenação de Ensino ou Direção de Ensino para análise e providências.

Art. 26º Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de início do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.



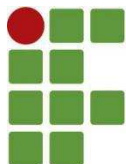
INSTITUTO FEDERAL

Paraná

PROENS



Ministério da Educação



ANEXO III - Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte 1)

Boletim de Serviço Eletrônico em 02/05/2019



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

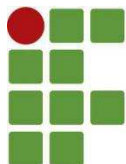
PORTARIA Nº 48, DE 02 DE MAIO DE 2019

O Diretor Geral do Campus Cascavel do Instituto Federal do Paraná, no uso da competência que lhe confere a Portaria nº 373, de 20 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União no dia 21 de junho de 2012, Seção 2, página 23,

RESOLVE

Art 1º Retificar a portaria nº 79/2018, que modificou a Comissão de Estruturação de Cursos (CEC), responsável pela organização e construção da Proposta de Abertura de Cursos (PAC) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Edificações do *Campus Cascavel*, e, posteriormente, do PPC, que passará a ser formada pelos servidores abaixo relacionados:

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Marcio Luiz Modolo - Presidente	1931798	Docente
Anderson Sanita	2814807	Docente
André Luís Quinelato	1662864	Técnico em Assuntos Educacionais
André Luiz da Silva	1913300	Docente
Belquis Oliveira Meireles	1801794	Contadora
Deusededitt de Souza Bueno Filho	2320045	Docente
Edson Luiz Reginaldo	1916897	Docente
Fernanda Bellintani Frigerio Valdez	1793607	Docente
Flavia Heloísa da Silva	1145356	Docente
Geder P. Friedrich Cominetti	2193280	Docente
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	1102928	Técnico em Assuntos Educacionais
Jeanine da Silva Barros	2176040	Bibliotecária
João Cesar Maciel Valim	2276113	Docente
Lineker Alan Gabriel Nunes	2193276	Docente
Marcelo Hansen Schlachta	2193278	Docente
Maria Inês Ehrat Ziis	2193275	Docente
Mauricio Marcelino de Lima	2074621	Docente
Poliana Sella	1193933	Docente
Regina Breda	3010038	Docente
Rudy Nick Vencatto	2044829	Docente
Thiago Berticelli Ló	1080145	Docente
Thiago Leibante da Silva	1188694	Docente



Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte 2)

Art 2º Tornar sem efeito a portaria nº 47/2019.

Art 3º Essa Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ CARLOS ECKSTEIN, DIRETOR(a)**, em 02/05/2019, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

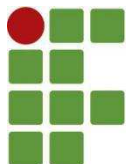


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0282456** e o código CRC **8C7154F5**.

Referência: Processo nº 23411.009296/2018-25

SEI nº 0282456

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | CASCAVEL/DG/IFPR/CASCAVEL-DG/CASCAVEL
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306,3º Andar Curitiba - PR | CEP CEP 82530-230 - Brasil



ANEXO IV - Portaria de designação da parecerista da SEPAAE

Boletim de Serviço Eletrônico em 02/05/2019



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

PORTARIA Nº 49, DE 02 DE MAIO DE 2019

O Diretor Geral do *Campus Cascavel* do Instituto Federal do Paraná, no uso da competência que lhe confere a Portaria nº 373, de 20 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União no dia 21 de junho de 2012, Seção 2, página 23,

RESOLVE

Art 1º Nomear a Servidora CRISTINA SANDERSON, SIAPE 2123416, como Parecerista da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis para Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Edificações do *Campus Cascavel*, processo 23398.001075/2018-24.

Art 2º Essa Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ CARLOS ECKSTEIN, DIRETOR(a)**, em 02/05/2019, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

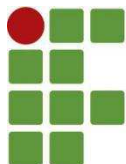


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0282488** e o código CRC **C787C9C2**.

Referência: Processo nº 23411.009296/2018-25

SEI nº 0282488

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | CASCAVEL/DG/IFPR/CASCAVEL-DG/CASCAVEL
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306,3º Andar Curitiba - PR | CEP CEP 82530-230 - Brasil

**ANEXO V - Ata Reunião com professores do Campus Umuarama - Parte 1**

22/02/2019

SEMFR - 0113964 - Ata de Reunião

**INSTITUTO FEDERAL**

Paraná



Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**ATA DE REUNIÃO**

Aos 04 dias do mês de dezembro do ano de 2018, às quatorze horas e cinco minutos, no Instituto Federal do Paraná Campus Umuarama, em sua Sede na Rodovia PR 323, KM 310 - Parque Industrial, Umuarama/PR, realizou-se a reunião dos membros da Comissão de Elaboração e Estruturação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Cascavel: André Luis Quinelato, Jacqueline M. Duarte Lewandowski e Prof. Márcio Luiz Modolo, juntamente com integrantes do curso no Campus Umuarama, Prof. Joyce Ronquim e Prof. Netúlio Alarcon Fioratti, visando a construção do PPC do Curso de Edificações do Campus Cascavel. Registra-se que participou do início da reunião o Prof. Alan Rodrigo Padilha, Diretor Geral do Campus Umuarama, que discorreu sobre as características do município e a inserção do IFPR na realidade em Umuarama, além de sintetizar um pouco sobre os arranjos produtivos locais da região. Iniciou-se a reunião com a fala do Prof. Netúlio, que explanou acerca das características do curso em Umuarama, a estrutura física utilizada, os profissionais envolvidos e a necessidade de contratação de recursos humanos para a operacionalização do curso, a procura pelo curso na região, o mercado de trabalho para os futuros profissionais, discutido questões relacionadas a evasão e políticas para o seu enfrentamento. Outros temas importantes também foram abordados durante o encontro, tais como a necessidade de integração entre os componentes curriculares visando uma formação holística aliada a uma sólida formação específica, sem deixar de incorporar conteúdos pertinentes à formação técnica do educando, buscando o enfoque das necessidades regionais atreladas à construção civil, bem como sobre questões financeiras pertinente ao curso, como custo de materiais e os equipamentos necessários para os laboratórios destinados ao curso. Abordou-se os desafios enfrentados para a formação dos egressos e as dificuldades encontradas durante o processo. Na ocasião, os membros da CEC do Campus Cascavel aproveitaram a oportunidade e fizeram uma série de questionamentos, principalmente relacionados à matriz curricular do curso, as ementas das disciplinas, estágio e TCC. Na ocasião, os presentes iniciaram um esboço da matriz curricular do curso, previsto para acontecer em 3 anos. Diversas alterações e sugestões foram feitas e chegou-se a um denominador comum, com um total aproximado de 3.270 horas de carga horária e aproximadamente 14 disciplinas do núcleo técnico (específico), com o estágio sendo uma atividade não obrigatória dentro do curso. Enfatizou-se mais uma vez a necessidade da integração dos componentes curriculares objetivando a não dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Relatou-se também na ocasião a intencionalidade da abertura do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo em um futuro próximo, visando a verticalização do eixo tecnológico de infra-estrutura do Campus Cascavel, baseando principalmente na escassez da oferta desse curso na cidade de Cascavel e a necessidade desse profissional no mercado de trabalho da região oeste do Paraná. Após as considerações dos presentes e os ajustes realizados na organização curricular do curso, Prof. Netúlio convidou os presentes para visitar as instalações do Campus Umuarama, com ênfase nas instalações inerente aos cursos do eixo tecnológico de infra-estrutura, principalmente as estruturas dos laboratórios. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual para constar, eu, André Luis Quinelato, lavrei a presente ata, que lida e aprovada vai por todos assinada eletronicamente.

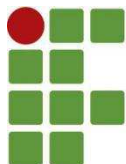


Documento assinado eletronicamente por **ANDRE LUIS QUINELATO**, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 06/12/2018, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JACQUELINE MARIA DUARTE LEWANDOWSKI**, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 07/12/2018, às 09:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a)**, em 07/12/2018, às https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=123950&infra_sistem... 1/2



Ata Reunião com professores do Campus Umuarama - Parte 2

22/02/2019

SEI/IFPR - 0113984 - Ata de Reunião



13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NETULIO ALARCON FIORATTI, Coordenador(a) de Curso**, em 07/12/2018, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

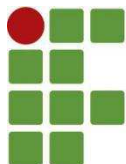


Documento assinado eletronicamente por **JOYCE RONQUIM, Coordenador(a) de Curso**, em 10/12/2018, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0113984** e o código CRC **98BAFEFD**.

Ata Reunião com professores do Campus Foz do Iguaçu



22/02/2019

SEMFPF - 0125503 - Ata de Reunião



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2018, às 13 horas e 30 minutos, em sua Sede na Av. Araucária, 780 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, realizou-se a reunião dos membros da Comissão de Elaboração de Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Cascavel André Luis Quinelato, Jacqueline Maria Duarte Lewandowski e Prof. Márcio Luiz Modolo com membros do curso de Edificações do Campus Foz do Iguaçu, a saber: Profª Kathleen Dall Bello de Souza (coordenadora do curso) e Prof. Miguel Batista de Oliveira. Iniciou-se a reunião com a explanação da coordenadora do Curso de Edificações do Campus Foz do Iguaçu, Profª Kathleen Dall Bello de Souza sobre as características do curso no município de Foz do Iguaçu. De início surgiu um questionamento dos membros da CEC de Cascavel sobre o estágio, que em Foz do Iguaçu é obrigatório. A estruturação do curso em Cascavel prevê estágio curricular não obrigatório. Está em discussão que para os estudantes que queiram realizar estágio, a carga horária mínima para a convalidação será de 246 horas. A proposta do campus Cascavel é possibilitar a convalidação do estágio como Trabalho de Conclusão de Curso respeitadas as exigências inerentes a esta etapa. Essas especificidades serão pontuadas no projeto pedagógico. Discutiu-se na oportunidade a matriz curricular do curso, com diversas modificações propostas e acatadas na ocasião, sendo que a intenção é voltar as características do curso para Arquitetura e Urbanismo, pensando justamente na futura verticalização do eixo tecnológico de infra-estrutura. Como exemplo, foram inseridas disciplinas como Materiais e Técnicas de Construção Civil, Desenho Técnico e Arquitetônico, Computação Aplicada ao Desenho Bidimensional (AutoCad), Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais, Instalações Prediais, Construção Civil e Segurança do Trabalho, Fundações. Outras disciplinas que inicialmente estavam previstas foram excluídas da matriz curricular, tais como Estruturas Metálicas e de Madeira e Estruturas de Concreto. As discussões e modificações na construção da grade seguiram-se até as 15h, quando definiu-se um total de 14 disciplinas do núcleo técnico, além das disciplinas do núcleo básico. A matriz ainda está em fase de construção e a intenção é fechar uma carga horária de aproximadamente 3272 horas. Registra-se também que após essa definição outros assuntos foram abordados, tais como o percentual de evasão no curso em Foz do Iguaçu (considerado baixo), o registro dos profissionais no conselho de classe (que passará a ser o Conselho Federal dos Técnicos Industriais) e também a estrutura necessária nos laboratórios, como betoneiras, prensas, formas e outros utensílios. Após essa conversa, os presentes foram convidados a visitarem as instalações do Campus Foz do Iguaçu, em especial uma visita nos laboratórios, bem como conhecer os trabalhos realizados nos mesmos. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 15 horas e 17 minutos, da qual, para constar, eu, André Luis Quinelato, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por todos assinada eletronicamente.



Documento assinado eletronicamente por ANDRE LUIS QUINELATO, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 13/12/2018, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



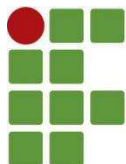
Documento assinado eletronicamente por JACQUELINE MARIA DUARTE LEWANDOWSKI, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 13/12/2018, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a), em 17/12/2018, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[https://sei.ifor.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ifor.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=136090&infra_sistem...)

https://sei.ifor.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=136090&infra_sistem... 1/2



Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 1

**INSTITUTO FEDERAL**

Paraná

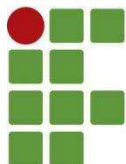


Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

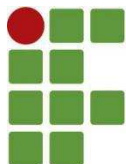
Aos 12 dias do mês de dezembro do ano de 2018, às Treze horas e trinta minutos, em sua Sede na Av. das Pombas, 2020 - Bairro Floresta, Cascavel/PR, realizou-se a reunião do colegiado de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Cascavel. A reunião foi presidida pelo Prof. Rodrigo Valdez e contou com a presença do Técnico em Assuntos Educacionais André Luis Quinelato, da pedagoga Claudia Gallert e dos professores: André Luiz da Silva, Darion Vasata, Deusdeditt de Souza Bueno Filho, Edson Luiz Reginaldo, Elisângela Maria da Silva Bossone, Fernanda Bellintani Frigério Valdez, Flavia Heloisa da Silva, Geder Paulo Friedrich Cominetti, João Cesar Maciel Valim, José Renato Marques Viana, Lineker Alan Gabriel Nunes, Marcelo Hansen Schlachta, Márcio Luiz Modolo, Maria Inês Ehrat Zils, Maurício Marcelino de Lima, Natássia Jersak Cosmann, Poliana Sella, Regina Breda, Ricardo Sonsim de Oliveira, Rudy Nick Vencatto, Sandro Luis Tomas Ballande Romanelli, Thiago Amadeu Nardi, Thiago Berticelli Lô e Thiago Leibante Silva, além da estudante Sara Silveira Pereira. O primeiro assunto discutido foi a sugestão do técnico André Quinelato de se fazer as atas das reuniões via SEI e a assinatura da ata ser feita eletronicamente. André explanou um pouco sobre a sistemática para as reuniões, sendo que a ata será elaborada durante a reunião e disponibilizada em bloco de assinatura para os membros do colegiado para assinatura. Para o caso dos estudantes que participam do colegiado haverá outro caminho para a assinatura, mas será também pelo SEI. André Quinelato informou que esse procedimento facilitará os trabalhos de confecção e aprovação das atas de colegiado. Prof. Márcio contribuiu com a fala informando que o procedimento economizará papel e contribuirá com a política de sustentabilidade do campus. Além disso, será criada uma pasta das atas eletrônicas que serão impressas em PDF, além do SEI. A proposta foi aprovada por unanimidade. Prof. Márcio passou os informes da Direção de Ensino e solicitou que os professores das áreas técnicas dos cursos noturnos para montarem os horários dos noturnos, para posteriormente iniciar a montagem dos horários das turmas do diurno. Essa ação é necessária em virtude do intervalo entre jornadas de trabalho de 11 horas que a resolução 02/2009 exige. Márcio solicitou que os docentes definam e encaminhem os horários das aulas para a Profª. Maria Inês para começar a montar os horários, para se elaborar uma prévia do horário. Também solicitou-se os dias em que os docentes estarão no campus, distribuídos em 4 (quatro dias), sendo que tentará encaixar o horário em 3 (três) dias. Os professores em qualificação (para mestrado e doutorado) tem prioridade em ficar apenas 3 (três) dias. Márcio solicitou que isso seja feito o mais rápido possível, até no máximo quinta-feira (14/12/2018). A ideia é já ter um horário pré-definido antes do início das férias dos professores. Foi informado também que no edital de remoção interna do IFPR tivemos 4 vagas de professores preenchidas, nas áreas de informática, Inglês, Matemática e de Educação Especial. Foi informado que eles somente virão para o campus quando sair o concurso do IFPR. A previsão é o edital sair no dia 17 de dezembro. Isso influencia diretamente na carga horária dos docentes doo campus. Para o concurso estão previstas 143 vagas. Será aberto um edital para contratação de professor substituto para a vaga do Prof. Fernando. A vaga será para 40 horas. A prova será dia 05 e 06 de fevereiro. Os professores da área de informática já estão montando a banca. Relacionado as salas de aula para o ano letivo de 2019, o servidor Lucas e o trabalhador terceirizado Jorge iniciaram o trabalho de montagem dos laboratórios de informática no bloco administrativo, liberando duas salas de aula no bloco didático. Além disso, o administrativo conseguiu uma verba de R\$ 100.000,00 sendo que foram comprados 16 computadores de alta performance, pensando na estrutura do curso de TADs e os próximos cursos que serão ofertados no anos seguintes. Informou-se que também estará disponível a partir do mês de abril um notebook novo para uso dos servidores. Também foram adquiridos computadores novos para biblioteca e também para os servidores. Equipamentos para laboratórios também foram adquiridos. O investimento total foi de aproximadamente R\$ 500.000,00. Com a liberação das salas no bloco didático, a tendência é que as turmas menores sejam deslocadas para o local. O primordial é manter os primeiros anos perto dos coordenadores e equipe pedagógica, justamente para facilitar a ambientação no instituto. Assim, os terceiros e quartos anos irão para o bloco didático. Uma informação adicional é que teremos dois



Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 2

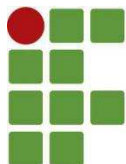
primeiros anos de informática. Uma outra questão colocada em pauta foi a disposição dos quadros nas salas de aula, ao qual deverá ficar dispostos ao fundo da sala, justamente para não atrapalhar o andamento das aulas. Prof. Márcio posteriormente abordou sobre o calendário acadêmico para 2019. A semana do "recesso acadêmico" em outubro não foi aprovada pela PROENS. Também não foi aprovado o feriado da quinta-feira santa. Também não aceitou o retorno em 23 de julho. Foi mantido o calendário mediante recurso, mantendo o retorno no dia 23 de julho, o feriado da quinta-feira santa e o recesso acadêmico de outubro. O recurso está em análise pela PROENS. As férias vão de 02 a 31 de janeiro. O retorno ficou para o dia 01 de fevereiro, com planejamento pedagógico. As aulas começam dia 07 de fevereiro. Dias 04, 05 e 06 de fevereiro estão programados para ser os encontros pedagógicos, na chamada "semana pedagógica". A formatura do IFPR Campus Cascavel acontecerá no dia 20 de dezembro às 19h30min no auditório da prefeitura de Cascavel (PR). São ao todo 33 prováveis formandos. Quem irá presidir a solenidade será o Diretor Geral do Campus Cascavel, Prof. Luiz Carlos Eckstein. Após a cerimônia ocorrerá uma confraternização. Foi informado aos presentes para que já deixem prontos os relatórios de atividades docentes, principalmente para quem irá progredir em fevereiro. Os modelos dos projetos de ensino serão reformulados, num modelo que constará o nome dos alunos e a respectiva carga horária destinada, frequência, índice de evasão e outras informações. Prof. Marcelo Hansen lembrou da necessidade de cadastrar os projetos de pesquisa e extensão no SEI. Quem não realizar essa atividade está irregular. Uma outra modificação referente aos projetos é que os de extensão deverão ter estudantes na função de protagonistas. Foi uma exigência apresentada na reunião dos COPE's realizada em Curitiba (PR). Prof. Marcelo informou ainda que existem muitos projetos com pendências a serem resolvidas, principalmente de relatórios. Surgiu também a ideia de pareceristas de outros campi avaliando os projetos, tornando a avaliação ainda mais impessoal, evitando possíveis situações embaraçosas. A ideia também é que uma vez ao ano seja apresentado os projetos desenvolvidos pelos servidores do campus, substituindo-se o relatório parcial. Nesse dia, os estudantes não serão dispensados das aulas. A ideia é que o evento ocorra em setembro, juntamente com o Pré-SEPIN. O local do evento seria no ginásio do instituto. Profª Maria Inês solicitou que as notas estejam disponíveis no SIGAA para o conselho e se houver alguma alteração, que se realize no ato e na sequência publicar. Isso porque o aluno tem 48 horas para recorrer de alguma nota/resultados a partir da data de publicação. Para o fechamento, a PROENS solicita a ficha de frequência, os conceitos e os conteúdos programáticos. Feita a impressão, na sequência finaliza o sistema. A entrega de boletins será na quinta-feira (20/12/2018) às 10 horas da manhã. Os boletins ficarão disponíveis na SEPAAE. Neste dia já é para estar tudo resolvido, com os recursos todos analisados. Último assunto abordado foi referente à PAC/PPC de Edificações. A PAC foi aprovada e o PPC já está em construção. A comissão que está elaborando o curso já se reuniu com professores do curso em Umuarama e Foz do Iguaçu, que são locais onde o curso de edificações são ofertados na modalidade integrado ao ensino médio, para troca de experiências. As reuniões foram extremamente proveitosas, pois na ocasião diversas dúvidas foram sanadas. Foi informado que o campus já foi agraciado com alguns itens para o curso, tais como mesas e equipamentos. Tanto em Foz como em Umuarama a equipe foi só elogios ao curso, que tem uma baixa taxa de evasão, além de ter uma procura alta. Outro PPC em construção é o da especialização em Governança Corporativa e Gestão Ambiental. Em abril será divulgado e as matrículas serão realizadas já no mês de maio, com o início das aulas para o mês de junho. O curso será 50% à distância e 50% presencial. A especialização ofertada atualmente no campus deverá ter sua próxima turma somente em 2020. Profª Maria Inês aproveitou para finalizar a reunião informando que encaminhou uma tabela para os professores preencher os horários. Solicitou que veja reencaminhada a tabela o mais breve possível. Prof. Márcio também lembrou que haverá a aplicação de um teste de nivelamento para línguas estrangeiras, sendo que turmas avançadas serão ofertadas para estudantes que atinjam um alto desempenho neste nivelamento. Pedagoga Cláudia relatou um pouco sobre as atividades do projeto evasão e as ideias de uma oficina de técnicas de estudo para estudante e pais/responsáveis pelos estudantes, sendo dividida em três noites. A ideia é fazer essa atividade no mês de março de 2019. Prof. Márcio encerrou a reunião convidando os professores dos cursos noturnos para uma conversa sobre horários para 2019. Nada mais havendo a tratar, Prof. Rodrigo Valdez deu-se por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, André Luís Quinelato, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por todos assinada eletronicamente.

Documento assinado eletronicamente por ANDRE LUIS QUINELATO, Servidor Técnico Administrativo



Ata Reunião de colegiado do Campus Cascavel - Parte 3

	em Educação, em 13/12/2018, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por REGINA BREDA, Servidor Docente, em 17/12/2018, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por THIAGO BERTICELLI LO, Servidor Docente, em 18/12/2018, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LINEKER ALAN GABRIEL NUNES, Servidor Docente, em 18/12/2018, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por RUDY NICK VENCATTO, Servidor Docente, em 18/12/2018, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por MARIA INES EHRAT ZILS, Servidor Docente, em 18/12/2018, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por NATÁSSIA JERSAK COSMANN, Servidor Docente, em 18/12/2018, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por POLIANA SELLA, Servidor Docente, em 19/12/2018, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por THIAGO LEIBANTE SILVA, COORDENADOR(A), em 19/12/2018, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por RODRIGO HINOJOSA VALDEZ, COORDENADOR(A), em 19/12/2018, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por DEUSDEDITT DE SOUZA BUENO FILHO, Servidor Docente, em 19/12/2018, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por CLAUDIA GALLERT, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 20/12/2018, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por MAURICIO MARCELINO DE LIMA, COORDENADOR(A), em 20/12/2018, às 23:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LUIZ CARLOS ECKSTEIN, DIRETOR(A), em 21/12/2018, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 69, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .



Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 1



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação


INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ


ATA DE REUNIÃO


Aos 05 dias do mês de fevereiro do ano de 2019, às 09 horas e 23 minutos, em sua Sede na Av. das Pombas, 2020 - Bairro Floresta, Cascavel/PR, realizou-se a reunião da Direção de Ensino com os professores, dando continuidade à semana pedagógica do IFPR - Campus Cascavel. Prof. Márcio iniciou os trabalhos informando que poucos cursos foram aprovados para 2020 e em sua grande maioria os cursos não aprovados foram os superiores. Alguns cursos técnicos também não foram aprovados. Isso deve-se ao fato da Lei de Criação dos Institutos, que prevê um percentual para cada modalidade de curso, sendo que os cursos técnicos devem ter um percentual maior dentro da instituição. Até por isso o IFPR deve dar maior ênfase a esse perfil de curso. Sendo assim, Prof. Márcio apresentou para discussão o projeto do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, que está em fase de construção e ajustes e do Curso sobre o PPC da Pós em Governança Corporativa e Gestão Ambiental. Informou que a comissão encabeçada por ele e pelos técnicos em assuntos educacionais André L. Quinelato e Jacqueline M. D. Lewandowski realizaram visitas técnicas no final de 2018 nos campi de Foz do Iguaçu e Umuarama, campi esses que possuem o curso. A visita foi muito produtiva, pois proporcionou à comissão um entendimento da estrutura necessária e os pressupostos que norteiam o curso, principalmente relacionada à matriz curricular. Os cursos tem "direcionamentos" distintos, em virtude da verticalização almejada. O Campus Cascavel tem a intenção de futuramente verticalizar o eixo tecnológico de Infraestrutura com a abertura do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com isso posto, Prof. Márcio iniciou a apresentação do PPC destacando as características principais inerentes a ele, tendo em vista a necessidade de conclusão do documento, que deverá passar por diversas instâncias de aprovação até que seja de fato aprovado. Para a PROENS, o documento deverá ser encaminhado no mês de março. Foi indicada/solicitada uma vaga para engenheiro atuar no curso de edificações. Há engenheiros de outros campi da instituição interessados em atuar em Cascavel. Prof. Márcio informou sobre a carga horária do curso, que seguirá o que determina a lei e o catálogo de cursos do MEC, que é de aproximadamente 3.200 horas. Todo o planejamento foi baseado nesse quantitativo de 3.200 e poucas horas. O curso foi elaborado com um total de 3.274 horas. A comissão trabalhou para que a matriz curricular e as disciplinas do núcleo comum ficassem as mais próximas possíveis dos cursos técnicos já existentes no Campus Cascavel. Isso facilita os estudantes que possuem dependências, por possibilitar a realização da disciplina em outro curso. Para a construção e definição do núcleo técnico, os professores dos campi de Foz do Iguaçu e Umuarama auxiliaram no processo, sendo que a matriz curricular pensada para o curso foi compartilhada com esses profissionais. Além desses profissionais, a matriz curricular e o PPC foi compartilhado e discutido junto com os pareceristas indicados para a avaliação do PPC. O curso de edificações foi elaborado com previsão de estágio não obrigatório, seguindo os modelos já adotados nos cursos técnicos do Campus Cascavel. Foram feitas algumas discussões sobre a matriz curricular, principalmente relacionada à carga horária das disciplinas e o projeto integrador de final de curso, que nasceu da junção do Projeto Final de Curso e do Projeto Integrador, disciplinas essas que estavam anteriormente na ementa e foram mescladas. Prof. Márcio apresentou a todos os presentes disciplina por disciplina e várias contribuições foram feitas, permitindo gerar uma matriz curricular diversificada e com disciplinas voltadas à área de arquitetura e urbanismo, já prevendo a verticalização do eixo tecnológico. Prof. Thiago Lô fez valiosas contribuições à matriz relatando a falta de conteúdos que abordassem elétrica e afins, sendo que na ementa da disciplina de Instalações Prediais estarão previstos esses conteúdos. Além disso, a disciplina teve sua carga horária aumentada justamente para permitir a inserção desses conteúdos. Outra disciplina que chamou a atenção foi de Visitas Técnicas/Assistidas, que serão desenvolvidas ao longo dos 3 anos de curso. As disciplinas de Visitas Técnicas I, II e III auxiliarão muito no conhecimento do "dia a dia" do mundo da construção civil, por possibilitar uma aproximação com as principais etapas de uma obra, desde a fase dos orçamentos até a execução de uma obra. Dar-se-á ênfase na questão do desenho dentro do curso, uma vez que foi relatado que os egressos desse curso nos outros campi utilizam muito o AutoCAD e softwares similares. Os presentes aproveitaram para relatar que a


Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 2

região necessita desse perfil de profissional que a procura será grande. O Diretor de Ensino explanou na sequência sobre o PPC da Pós em Governança Corporativa e Gestão Ambiental, que o processo de abertura de curso foi mais célere do que esperávamos. O cronograma já está com a previsão de divulgar em março e abril, em maio serão as inscrições, em junho o processo seletivo, e no final de junho a aula inaugural, para realizar os registros acadêmicos já em junho para contar o valor por aluno (que é 2,5) já no primeiro semestre. As aulas iniciarão em agosto. O professor Márcio explanou sobre a matriz curricular, e sobre a carga horária de cada disciplina que será de 24h, sendo 12h presencial e 12h a distância. Destacou que a PROEPI elogiou nossa proposta de Pós. Foi apresentada a matriz curricular, que foi discutida previamente em reunião com o professor Sanita (Coordenação da Pós) e alguns professores. O curso ficou com carga horária de 360 horas, 1 ano e meio de duração. Foi solicitado aos docentes o envio das ementas para conclusão do PPC até o dia 22 de fevereiro. O público-alvo desta pós são recém graduados, profissionais da área e profissionais com atuação em áreas afins, com perfil egresso de executivo em governança corporativa e gestão ambiental. A seleção será por meio de análise de currículo e entrevista, com critérios pré estabelecidos no PPC. Nada mais havendo a tratar, Prof. Márcio deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, André Luís Quinelato, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por todos assinada eletronicamente.


 Documento assinado eletronicamente por **ANDRE LUIS QUINELATO, Servidor Técnico Administrativo em Educação**, em 07/02/2019, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **SANDRO LUIS TOMAS BALLANDE ROMANELLI, Servidor Docente**, em 07/02/2019, às 19:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **JACQUELINE MARIA DUARTE LEWANDOWSKI, Servidor Técnico Administrativo em Educação**, em 07/02/2019, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **FLAVIA HELOISA DA SILVA, Servidor Docente**, em 07/02/2019, às 20:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **THIAGO LEIBANTE SILVA, COORDENADOR(A)**, em 07/02/2019, às 22:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **DEUSDEDITT DE SOUZA BUENO FILHO, Servidor Docente**, em 08/02/2019, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **JOÃO CESAR MACIEL VALIM, Chefe de Seção**, em 08/02/2019, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

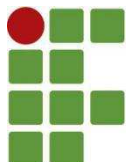
 Documento assinado eletronicamente por **RICARDO DA ROSA, Servidor Docente**, em 08/02/2019, às 19:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **REGINA BREDA, Servidor Docente**, em 10/02/2019, às 20:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **ANDRE LUIZ DA SILVA, Servidor Docente**, em 12/02/2019, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539](#),

Ata Reunião da Direção de Ensino - Parte 3

	de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por THIAGO BERTICELLI LO , Servidor Docente, em 13/02/2019, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por LINEKER ALAN GABRIEL NUNES , Servidor Docente, em 13/02/2019, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por JOSE RENATO MARQUES VIANA , Servidor Docente, em 14/02/2019, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por RICARDO SONSIM DE OLIVEIRA , Servidor Docente, em 19/02/2019, às 07:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por ANDERSON SANITA , COORDENADOR(A), em 19/02/2019, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por POLIANA SELLA , Servidor Docente, em 25/02/2019, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	Documento assinado eletronicamente por RODRIGO HINOJOSA VALDEZ , COORDENADOR(A), em 26/02/2019, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador 0184562 e o código CRC 15B0587F .



Ata da reunião do CGPC do Campus Cascavel



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADOS DE GESTÃO PEDAGÓGICA – 14/08/2018

1
2
3 Aos quatorze dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, às treze e trinta minutos, na sala da Direção de
4 Ensino e Coordenações do Instituto Federal do Paraná – Campus Cascavel reuniram-se os membros do
5 colegiado de Gestão Pedagógica do Campus, com a presença dos seguintes membros: Diretor de Ensino,
6 Pesquisa e Extensão, Prof. Márcio Luiz Modolo, do Coordenador do curso Técnico em Informática
7 Anderson Sanita, Chefe da Seção Pedagógica do campus Deusdeditt de Souza Bueno Filho, Coordenadora
8 de Ensino Maria Inês Ehrat Zils, Coordenador curso Técnico em Análises Químicas Rodrigo Hinojosa
9 Valdez, Pedagoga Cristina Sanderson. A pauta da reunião foi: Apreciação da Proposta de Abertura de
10 Curso (PAC) de Curso Técnico integrado em edificações a ser iniciado em 2020; Apreciação da Proposta
11 de Abertura de Curso (PAC) de Curso de Pós-Graduação LATO SENSU em Governança Corporativa e
12 Gestão Ambiental a ser iniciado em 2019; Sobre o andamento da divulgação do processo seletivo. A
13 reunião iniciou com o Diretor Márcio explicando aos membros que a PAC foi organizada e redigida por um
14 grupo de servidores do campus, e foi revisada pela direção de ensino. Informou também que conta com
15 carta de apoio da comunidade e do SINDUSCON-PR Cascavel. O referido curso terá duração de três anos
16 e carga horária de três mil e duzentas horas. Haverá necessidade quatro novos professores e um técnico
17 da área de construção civil. A abertura deste curso caracterizará a oferta de um novo eixo pedagógico no
18 campus com perspectiva de futura verticalização para um curso superior na área de construção civil. Esta
19 ação está no PDI do campus para 2020 pois atende uma demanda regional e também oportunizará a
20 otimização da carga horária dos professores do campus. Sobre a construção da proposta o Diretor Márcio
21 enfatizou que foi criada uma comissão e discutida e aprovada em reunião geral do campus, e discutida com
22 a comunidade nas reuniões do PDI. Existe a previsão para 2019 o início da construção de uma nova
23 edificação no campus Cascavel e o mobiliário para esta edificação já está previsto no orçamento do
24 campus, sendo que esta edificação dará suporte para este novo curso. O segundo tema foi apreciação da
25 Proposta de Abertura de Curso (PAC) de Curso de Pós-Graduação LATO SENSU em Governança
26 Corporativa e Gestão Ambiental a ser iniciado em 2019. O diretor de apresentou a PAC que já está escrita,
27 e frisou que existe uma forte demanda regional por um curso dessa natureza e que esta proposta conta
28 com cartas de apoio da comunidade e lideranças regionais. O curso será ministrado pelos docentes
29 atualmente lotados no campus. Não havendo necessidade de novas contratações e sem compra de
30 materiais específicos, e está formatado em quinze módulos com vinte e quatro horas de duração em cada
31 módulo, totalizando trezentos e oitenta e quatro horas. Ocorrerá aos finais de semana alternados e será
32 parcialmente presencial e à distância, utilizando a infraestrutura de estúdio disponível no campus. Foi
33 relatado que este será um único curso gratuito, com esta temática, em Cascavel e o processo seletivo seria
34 realizado inteiramente pelo campus. Foi descrito também que haverá uma repercussão positiva na relação
35 aluno-professor (RAP) do campus. Pro último foi relatado o andamentos da divulgação do processo seletivo
36 com participação de servidores do campus e a organização de uma escala de visitas nas escolas da região.
37 Ao término as duas propostas de PAC foram aprovadas por unanimidade pelo colegiado e não havendo
38 mais nada a ser tratado, encerrou-se a reunião às 14:30, da qual eu, Rodrigo Hinojosa Valdez lavei a
39 presente ATA que após apreciação é assinada por todos os presentes

40

Anderson Sanita

Márcio Luiz Modolo

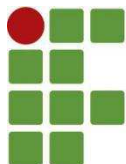
Cristina Sanderson

Maria Inês Ehrat Zils

Deusdeditt de Souza Bueno Filho

Rodrigo Hinojosa Valdez

1



ANEXO VI - Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

Proposta de Projeto de Pesquisa

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título do Projeto de Pesquisa:

Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar

1.2 Linha de Pesquisa

1.3 Grande Área do Conhecimento:

Ciências Sociais Aplicadas

1.4 Área do Conhecimento:

Educação

1.5 Grupo de Pesquisa: *(se o trabalho não estiver ligado a um grupo não precisa preencher)*

2. INTEGRANTES DA PROPOSTA

2.1 Coordenador

Nome /SIAPE:

Jessica Fernanda Wessler Ferreira/1222600

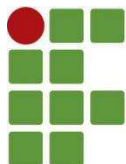
CPF: 073.227.339-08

Formação/Campus:

Assistente Social / Cascavel

E-mail: jessica.ferreira@ifpr.edu.br

Telefone (Informar o DDD):



ANEXO VII - Plano de Ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel

O plano de ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel visa identificar os motivos da infrequência e da evasão dos estudantes, mediar o processo de adaptação e permanência do estudante na instituição e elaborar estratégias para a redução da infrequência e evasão escolar.

As ações desenvolvidas pela instituição consistem em:

- Entrevistas com ingressantes, com o objetivo de conhecer o perfil dos novos estudantes;
- Controle da frequência dos estudantes, através do registro de frequência realizado pelos/as docentes e análise diária dos registros de frequência;
- Acompanhamento dos/as estudantes faltosos/as, por meio de abordagens individuais e coletivas envolvendo os/as estudantes e/ou seus responsáveis legais (telefone, pessoalmente); Visita domiciliar; Encaminhamentos a rede de proteção e atendimento, como por exemplo ao Programa de Prevenção e Combate a Evasão Escolar e Conselho Tutelar;
- Entrevistas de desligamento;
- Tabulação de dados (infrequência e evasão).

Essas ações foram desenvolvidas a partir da necessidade de ações institucionais, no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio no Instituto Federal do Paraná/IFPR-Campus Cascavel, relativas à:

- a) acompanhamento da frequência escolar dos/das estudantes, a fim de garantir o direito de acesso à Educação;
- b) intervenção nos índices de evasão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual o IFPR está incluído.